

CURSO “HISTÓRIA DA IGREJA”

ÍNDICE

ÍNDICE.....	1
OBJETIVO GERAL:.....	4
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA:.....	4
1) ESQUEMA GERAL DA HISTÓRIA DA IGREJA.....	5
Conceitos Importantes:.....	5
Linha do Tempo:.....	6
2) A IGREJA PRIMITIVA (séc. I a III).....	7
Contexto Histórico e Geográfico.....	7
Filosofia e cultura grega.....	7
Império Romano.....	7
Cultura judaica.....	7
Perseguições.....	8
Perseguições dos judeus:.....	8
Perseguições dos romanos:.....	8
Outras acusações dos romanos contra os cristãos.....	8
Perseguições hoje?.....	9
Heresias.....	9
Ebionismo.....	9
Gnosticismo.....	9
Márcion.....	9
Monarquianismo.....	9
Montanismo.....	9
Maniqueísmo.....	10
Defesas da Fé.....	10
Quanto à Trindade.....	10
Credo.....	10
Natureza e Governo da Igreja.....	11
A Igreja é Católica?.....	11
O Batismo.....	11
O Culto.....	11
O Governo da Igreja.....	11
3) A IGREJA IMPERIAL (SEC. IV A VI).....	12
Contexto Histórico e Geográfico.....	12
A Divisão do Império Romano.....	12
Conversão de Constantino (312).....	12
Edito de Tolerância (311) e Edito de Milão (313).....	12
Os Bárbaros.....	12
A Queda de Roma e o Império Bizantino.....	12
Influência política sobre as questões da Igreja.....	12
Reações.....	13
Otimismo.....	13
Monasticismo.....	13
Cisma.....	13
Retorno ao Paganismo.....	13
Moderação.....	13
Heresias e Defesas.....	13
Arianismo e Trindade.....	13
Pessoa e Naturezas de Cristo.....	13
Controvérsia Pelagiana.....	14
Cânon das Escrituras.....	14
A Teologia de Agostinho de Hipona (354 – 430).....	14
O Papa Gregório Magno (540 – 604).....	15
4) A IGREJA MEDIEVAL (SEC. VII A XI).....	16

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Contexto Histórico e Geográfico.....	16
Feudalismo.....	16
Expansão do Islamismo.....	16
O Sacro Império Romano Germânico.....	16
O Monasticismo.....	16
Viver afastado é bíblico?.....	16
Heresias e Defesas.....	17
Supremacia Papal.....	17
Monotelismo.....	17
A Questão das Imagens.....	17
O Celibato Sacerdotal.....	17
O Cisma da Igreja do Oriente (1054).....	17
5) ANTECEDENTES DA REFORMA (SEC. XI A XV).....	18
Contexto Histórico e Geográfico.....	18
A Transição do Feudalismo para o Capitalismo.....	18
O Auge do Papado (séc. X a XII).....	18
As Cruzadas.....	18
As Ordens Monásticas Medievais.....	19
A Decadência do Papado (séc. XIII a XV).....	19
“Exílio” em Avignon.....	19
O Grande Cisma do Ocidente e o Cisma dos Concílios.....	19
O Escolasticismo.....	20
Questões Polêmicas.....	20
Deus existe?.....	20
Grupos Heréticos Medievais.....	21
Por que Deus se fez homem?.....	21
O Purgatório.....	21
A “Santa” Inquisição.....	21
Como tratar o herege? (Com fogo, ou com amor fiel?).....	22
Os Pré-Reformadores.....	23
Pedro Valdo.....	23
John Wycliff.....	23
Jan Huss.....	23
Jerônimo Savonarola.....	23
6) REFORMA PROTESTANTE (SEC. XVI).....	24
Contexto Histórico e Geográfico.....	24
Queda de Constantinopla (1453).....	24
Invenção da Imprensa.....	24
O Humanismo e a Renascença.....	24
Grandes Navegações e Expansão Colonial.....	24
Política Internacional no século XVI.....	24
Reforma na Alemanha.....	25
Reforma na França.....	25
Reforma na Suíça.....	25
Os Anabatistas.....	26
Reforma na Inglaterra e Escócia.....	26
Reforma Católica, ou Contra-Reforma.....	26
Jesuítas (1536).....	26
Concílio de Trento (1545 – 1563).....	26
Protestantes em outras Nações Europeias.....	26
Países Baixos.....	26
Escandinávia.....	26
Espanha.....	26
Os Batistas.....	27
Controvérsias.....	27
Os Sacramentos.....	27
Antinomismo.....	27
Controvérsia Arminiana.....	28

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Denominações e Dogmas.....	28
A Europa no final da Guerra dos 30 anos (1618 – 1648).....	28
Independência da Holanda.....	28
Revolução Puritana na Inglaterra (1642 – 1658).....	28
Paz de Westfalia (1648).....	28
7) IGREJA MODERNA (SEC. XVII A XIX).....	29
Contexto Histórico e Geográfico.....	29
As treze Colônias Britânicas na América.....	29
A Revolução Francesa e o Império de Napoleão (1789 – 1815).....	29
A Independência dos Países Latino-Americanos (1810 – 1830).....	29
O Desenvolvimento Científico.....	29
A Revolução Industrial.....	29
As novas correntes filosóficas.....	30
Opções ao Dogmatismo.....	30
Na Igreja Católica Romana.....	30
Pietismo e Movimento Morávio, na Igreja Luterana.....	30
Metodismo, na Igreja Anglicana.....	30
Espiritualismo.....	30
O Movimento Holiness.....	30
As Novas Seitas.....	31
Deísmo.....	31
A Teologia Liberal.....	31
Unitarianismo.....	31
Universalismo.....	31
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmon).....	31
Igreja Adventista.....	31
Igreja da Ciência Cristã.....	31
A Doutrina Espírita.....	31
Concílio Vaticano I (1869 – 1870).....	32
Landmarkismo.....	32
8) Igreja Contemporânea ou Pós-Moderna (Sec. XX E XXI).....	33
Contexto Histórico e Geográfico.....	33
Os conflitos em escala mundial.....	33
A Globalização.....	33
Teologia e Prática no Século XX.....	33
Fundamentalismo.....	33
Neo-Ortodoxia.....	34
Movimentos Pentecostal e Carismático.....	34
Teologia da Prosperidade.....	34
Enquanto isto, na Rússia.....	34
E na Alemanha.....	34
Movimento Ecumênico e O Conselho Mundial de Igrejas.....	35
Televangelismo.....	35
Concílio Vaticano II (1962 – 1965).....	35
Teologia da Libertação.....	35
9) Conclusão: Um Panorama Atual do Cristianismo.....	36
Contexto:.....	36
A Igreja neste contexto (Mateus 5:1-16):.....	36
Anexo A – MISSÕES ATRAVÉS DA HISTÓRIA.....	37
O Começo e os Elementos Essenciais.....	37
Pequeno Mapa do Tempo.....	37
No Período da Igreja Primitiva (séculos I a III).....	37
No Período da Igreja Imperial (séculos IV e V).....	37
No Período da Igreja Medieval (séculos VI a XI).....	38
No Período Pré-Reforma (séculos XII a XV).....	38
No Período da Reforma (século XVI).....	38
Na Era Moderna (séculos XVI a XIX).....	39
O Grande Século Missionário (1792 a 1914).....	39

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Na Igreja Contemporânea (século XX).....	40
Compartilhando uma História Missionária – Atividade em Grupo.....	40
Reflexões Finais – II Timóteo 2:1-15.....	40
Anexo B – Visão Panorâmica da História da Música Cristã.....	41
Cantochão.....	41
Canto Gregoriano.....	41
Nova estética musical na Reforma Protestante.....	41
Música sacra do período barroco (séc. XVII):.....	41
Música sacra do período iluminista (séc. XVIII).....	41
Música sacra do período do Romantismo (séc. XIX).....	41
Na América:.....	41
Música Cristã no Brasil (Séc. XX):.....	41
Anexo C – Reformas Sociais promovidas por Evangélicos.....	42
Ensino.....	42
Abolição da Escravatura.....	42
Reforma do sistema penitenciário.....	42
Proibição do uso de Bebidas Alcoólicas.....	42
Direito das Mulheres.....	42
Direitos Civis das Minorias.....	42
Anexo D – Visão Panorâmica da História da Adoração de Maria.....	43
A Reza “Ave Maria”; por que não devemos orar a Maria?!”.....	43
Uma visão saudável de Maria.....	44
Anexo E – Visão Panorâmica da História do Futuro (Escatologia).....	45
Esquema Dispensacionalista da Escatologia.....	49

OBJETIVO GERAL:

Apresentar a história da igreja cristã (nos dois últimos milênios), do ponto de vista da defesa da fé cristã, ressaltando os aspectos teológicos e práticos, e a influência de fatores sociais, políticos e filosóficos; verificar as passagens bíblicas que sustentam, ou refutam, as diferentes posições teológicas e práticas da Igreja.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA:

- “BÍBLIA SAGRADA”, versões NVI (Editora Vida) e Bíblia Online 3.0 Módulo Avançado (SBB).
GONZALEZ, JUSTO G., “Uma História Ilustrada do Cristianismo”, em 10 volumes, Edições Vida Nova, 1995.
GONZALEZ, JUSTO G., “Visão Panorâmica da História da Igreja”, Vida Nova, 1998.
HANNAH, J. D., “Our Legacy: The History of Christian Doctrine”, Navpress, 2001.
CURTIS, A. K., LANG, J. S. & PETERSEN, R., “Os 100 Acontecimentos Mais Importantes da História do Cristianismo”, Editora Vida, 2003.
WALTON, R. C., “História da Igreja em Quadros”, Editora Vida, 2000.
HOUSE, H. W., “Teologia Cristã em Quadros”, Editora Vida, 1999.
HUNNEX, M., “Filósofos e Correntes Filosóficas, em Gráficos e Diagramas”, Vida, 2003.
ELWELL, W. A. (Editor), “Enciclopédia Histórico – Teológica da Igreja Cristã”, em 3 volumes, Edições Vida Nova, 1988.
ERICKSON, M. J., “Introdução à Teologia Sistemática”, Edições Vida Nova, 1997.
SAUSSURE, A. de, “Lutero”, Editora Vida, 2003.
SCHAEFFER, FRANCIS, “Como Viveremos?”, Editora Cultura Cristã, 2003.
ALMEIDA, RUTE S., “Uma Voz Feminina na Reforma, a Contribuição de Margardia de Navarra à Reforma Religiosa”, Editora Veredas, 2004.

1) ESQUEMA GERAL DA HISTÓRIA DA IGREJA

Conceitos Importantes:

História = Narração metódica dos _____ notáveis ocorridos na vida dos povos ou da humanidade em geral; conjunto dos conhecimentos adquiridos através de documentos, **tradição**, e/ou achados arqueológicos; ciência e método que permitem adquirir e transmitir estes conhecimentos.

Igreja (Εκκλησία) = Reunião dos _____ por Deus, através do nome de Jesus Cristo.

Filosofia = Sabedoria _____ em contraste com o conhecimento revelado por Deus (Cl 2.8); conjunto de estudos que buscam a compreensão mais abrangente da realidade, através de respostas às perguntas: que é conhecimento?; que é verdadeiro?; que é real?; que é belo?, etc.

Algumas Divisões da Filosofia:

Lógica	Raciocínio formalmente correto
Epistemologia	Conhecimento
Metafísica	Realidade
Ética	Valores morais e sociais; de conduta
Estética	Valores de beleza e arte

Doutrina (διδασκαλία) = _____ sobre determinado tema; conjunto de princípios básicos de um sistema filosófico, teológico, político, religioso, científico, etc.; resposta da **Igreja** às questões colocadas por hereges (ameaça) ou fiéis.

Teologia = _____ racional dos textos sagrados, dogmas e tradições do Cristianismo, sobre as questões referentes ao conhecimento da divindade, de seus atributos e relações com o mundo e com os homens; obra de um teólogo; “Fé buscando entendimento” (Anselmo).

Teologia Sistemática:

Doutrina	Estudo de:
Teologia Própria	Deus Pai, e a Trindade
Cristologia	Jesus Cristo, Deus Filho
Pneumatologia	Espírito Santo
Bibliologia	Escrituras
Angelologia	Anjos
Antropologia	Homem
Soteriologia	Salvação
Eclesiologia	Igreja
Escatologia	Últimos Tempos

Dogma = Conjunto de **doutrinas** _____ a determinado grupo, expresso na forma de Credo, Confissão ou Catecismo.

Tradição (παράδοσις) = Transmissão oral de fatos ou valores através das _____.

Sincretismo = _____ (“amalgama”) de elementos culturais diferentes, ou até antagônicos, em um só elemento.

Heresia (αἵρεσις) = separação; **doutrina** _____ ao que foi definida pela **Igreja** em matéria de fé.

Seita = sinônimo de **Heresia**; grupo de _____ da heresia.

A _____ afirma que apenas uma _____ é bíblica: aquela em que a Bíblia explica os fatos e a si mesma. Muitas **heresias** foram criadas na busca de explicar as Escrituras através dos fatos **históricos** e correntes **filosóficas** da época.

O objetivo da Teologia é expandir ou _____ o conhecimento das Escrituras?

Hermenêutica – gerações – chamados – fatos – fusão – contrária – interpretação – ensino – estudo humana – explicar – seguidores – essenciais
--

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Linha do Tempo:

100	200	300	400	500	600	700	800	900	1000	1100	1200	1300	1400	1500	1600	1700	1800	1900	2000
Idade Antiga					Idade Média								Idade Moderna			Idade Contemporânea			
Igreja Primitiva		Igreja Imperial			Igreja Medieval				Escolasticismo				Reforma	Igreja Moderna			Igreja Contemporânea		

Evento	Ano
Edito de Milão	313
Queda de Roma	476
Papa Gregório Magno	590
Cisma da Igreja do Oriente	1054
Tomada de Constantinopla	1453
Martinho Lutero publica as 95 teses	1517
Fim da Guerra dos 30 anos	1648
Revolução Francesa	1789
I Guerra Mundial	1914

2) A IGREJA PRIMITIVA (séc. I a III)

Contexto Histórico e Geográfico

Filosofia e cultura grega

No final do século IV a. C., o rei macedônio Alexandre o Grande conquistou todo o oriente até a Índia. Após sua morte o império foi dividido entre seus generais, mas a língua grega permaneceu o _____ do comércio e da cultura por muitos séculos.

A filosofia teve grande influência na defesa e propaganda do cristianismo. As principais correntes filosóficas da época eram:

- Platonismo – além deste mundo sensível e transitório há outro invisível e permanente; um ser supremo, perfeito, imutável e indescritível; de suprema bondade e beleza; imortalidade da _____; relevância da “_____” sobre as coisas materiais;
- Estoicismo (At 17.18) – doutrina de elevado caráter _____: o sábio deve fazer sua razão dominar toda _____ até o ponto de não senti-la;
- Epicureus (At 17.18) – seguidores do filósofo Epicuro (341 - 270 a.C.), que ensinava que o maior bem na vida é a _____, entendida como a libertação do sofrimento e do medo.

Cerca do ano 270 a. C., setenta estudiosos judeus traduziram o Antigo Testamento para o grego, para o acervo da Grande Biblioteca de _____. Esta tradução recebeu o nome de _____ e era muito usada nos tempos de Jesus.

Septuaginta – idéia – idioma – Alexandria – emoção – alma – moral – felicidade

Império Romano

Quando os romanos conquistaram a Grécia e o oriente, nos séculos II e I a. C., mantiveram o idioma e a cultura dos gregos, mas contribuíram para a expansão do cristianismo através de:

- Pax romana – uniformidade administrativa com _____ cultural;
- Excelente sistema de _____ que duraram séculos;
- Facilidade de _____ aos mais diferentes países;
- Segurança nas viagens terrestres (contra _____) e marítimas (_____);
- Muitas formas de religiosidade, sobretudo religiões de _____.

acesso – piratas – mistério – tolerância – salteadores – estradas

Cultura judaica

O cristianismo foi considerado uma seita do judaísmo durante os primeiros séculos d. C. O judaísmo contribuiu para o cristianismo com:

- Monoteísmo – os demais povos eram politeístas;
- Escrituras do Antigo Testamento, cujo cânon foi estabelecido por _____ (segundo a tradição) no século V a. C., e confirmado pelo Sinédrio reunido em _____ no ano 90 d. C.;
- Sinagogas – locais de reunião para ensino das Escrituras e culto a Deus, depois da destruição do _____ de Salomão e exílio babilônico (século VI a. C.);

_____ foi destruída por Tito no ano 70 d. C. e os judeus sofreram sua última dispersão cerca do ano 130, com a _____ de Bar Kochba.

As principais divisões do Judaísmo na época de Jesus eram:

Fariseus: seguiam rigorosamente as tradições dos antepassados, acima da _____ de Moisés (Mt 15.1-20; 23.25-28). Acreditavam na ressurreição e na existência de seres celestiais (At 23.6-8);
Saduceus: sacerdotes e pessoas ricas e influentes, colaboravam com os romanos, baseavam seus ensinamentos principalmente no Pentateuco, exaltavam o _____ de Herodes, e negavam as tradições, a ressurreição, o juízo final e a existência de anjos e espíritos (Mt 22.23-34; At 23.6-8);
Zelotes: partido nacionalista, usava de _____ na oposição ao domínio romano (Lc 6.15; Mt 10.4);

Essênios: (não mencionados na Bíblia, citados por Flávio Josefo) cerca de 4000 homens que seguiam com muito rigor a lei de Moisés, quanto à _____ cerimonial; alguns moravam em cidades, mas a maioria vivia em comunidades, no deserto de En-Gedi; autores dos Manuscritos do Mar Morto;
Helenistas: judeus da _____ (Διασπορά) que falavam o grego, e viajavam para Jerusalém para as festas (At 6.1; 9.29); Filo, filósofo judeu de _____, defendia a tese de que a sabedoria da filosofia grega era proveniente do judaísmo, pois Moisés era mais antigo que os filósofos gregos.

Alexandria – Templo – Dispersão – violência – Lei – pureza – Templo – rebelião – Esdras –
Jamneel (ou Jamnia) – Jerusalém

Perseguições

Perseguições dos judeus:

As perseguições aos cristãos se iniciaram entre os judeus na Palestina. O Novo Testamento possui várias referências a estas perseguições. Além das várias prisões e espancamentos de Pedro, Paulo e de outros apóstolos, são descritos os martírios de Estevão (Atos 7) e de Tiago, irmão de João (filho de Zebedeu), em 44, sob Herodes Agripa I (At 12.2).

No ano 62, Tiago, irmão de Jesus, chefe da Igreja de Jerusalém, foi morto por ordem do sumo sacerdote (espancado após ter sido atirado do pináculo do Templo).

No ano 66, quando se iniciou a rebelião dos judeus contra Roma, a Igreja de Jerusalém se mudou para Pela, do outro lado do Rio Jordão. Formada por judeus convertidos, os relatos preservados sobre esta Igreja são controversos (anti-semitismo).

Perseguições dos romanos:

Imperador	Período	Observações:
Nero	64 – 68	Culpou os cristãos pelo incêndio de Roma; jogou-os na arena aos cães, crucificou-os e pendurou os corpos em chamas para iluminar a cidade; (Tácio, Anais 15:44); Mártires: Pedro e Paulo.
Domiciano	90 – 96	Recusa de acender incenso à inteligência do Imperador; Exílio de João; Mártir: Clemente de Roma.
Trajano	98 – 117	O império não devia gastar recursos na captura de cristãos, mas eles deveriam ser obrigados pelos tribunais a prestar culto ao Imperador, caso fossem denunciados; Mártires: Inácio, Simeão, Zózimo, Rufo.
Adriano	117 – 138	Prosseguiu com a política de Trajano.
Marco Aurélio	161 – 180	O imperador era estóico e se opunha ao cristianismo por razões filosóficas; cristãos responsabilizados por calamidades naturais; Mártires: Justino, Plotino.
Setimo Severo	202 – 211	Proibida a conversão ao cristianismo; Leônidas, Ireneu, Perpétua, Felicidade, Saturnino, Revocato, Secundulo.
Maximino Trácio	235 – 236	Represália aos cristãos que haviam apoiado o antigo Imperador, assassinado por Maximino; Mártires: Úrsula, Hipólito.
Décio	249 – 251	Obrigatória a queima de incenso à inteligência do Imperador.
Valeriano	257 – 260	Propriedades dos cristãos confiscadas e suas reuniões proibidas; Mártires: Orígenes, Cipriano, Sixto II.
Diocleciano e Galério	303 – 311	Igrejas foram destruídas e Bíblias foram queimadas. Todos os direitos civis dos cristãos foram suspensos; exigido o sacrifício aos deuses.

Outras acusações dos romanos contra os cristãos

Incesto: casar-se com “_____”;

Canibalismo: comer a “_____” de Cristo;

Ateus: não acreditavam em _____ visíveis;

Ignorantes: muitos dos _____ eram escravos, ferreiros, pedreiros, carpinteiros, etc.

Traidores: os cristãos se recusavam a prestar _____ em atividades militares e artísticas.

deuses – carne – juramento – convertidos – irmãos

Perseguições hoje?

Jo 15.20; 2 Tm 3.12
Mt 5.10-12
Mt 5.44; Rm 12.14

Heresias

Ebionismo

Seita judaico-cristã primitiva que defendia: a _____ da Lei mosaica, necessária para a salvação; Jesus era o Messias, mas como um simples _____, sobre o qual desceu o “Cristo” no batismo, que o deixou antes de morrer; a _____ aos ensinamentos de Paulo.

Profeta – universalidade – oposição

Gnosticismo

Mistura de elementos judaicos, cristãos e pagãos para responder a duas perguntas:

- a) Como conciliar a presença do mal num mundo criado por um Deus _____ e bom?
b) Como se prendeu o espírito à _____, que é má, e como libertá-lo?

Afirmavam que Deus criou uma série de _____ que foram se tornando imperfeitos (demiurgos), e um deles criou o mundo com seus males; salvação pelo _____ (γνωσις), do qual eram exclusivos detentores; O corpo de Jesus não era _____: era um fantasma (doutrina conhecida como **docetismo**; cf 1Jo 2.23; 4.2-3). Desenvolviam tanto o ascetismo quanto a _____.

real – matéria – conhecimento – libertinagem – seres – perfeito

Marcion

Líder gnóstico e anti-semita do século II, natural do Ponto. Em 144 foi a Roma, e pregava que Jeová, o Deus do Antigo Testamento, é um “demiurgo” arbitrário e vingativo, inferior ao Deus Pai, de Jesus, que é _____. Defendia a _____ da salvação. Repudiava o Juízo Final e a _____ do corpo. Afirmava que Jesus não era filho de _____, pois isto o tornaria súdito de Jeová. Jesus teria aparecido repentinamente, já como homem _____. Assim, rejeitava todas as _____, à exceção de fragmentos selecionados do Evangelho de _____ e das Cartas de Paulo. Estabeleceu uma “igreja” marcionita, com estrutura paralela à católica, que durou pelo menos até o século V.

Escrituras – Amor – Maria – universalidade – Lucas – maduro – ressurreição

Monarquianismo

Adocionismo: Teodoto de Bizâncio e Paulo de Samosata pregavam que Jesus só foi divino após sua “adoção” no Batismo.

Modalismo, ou Patripassionismo: Práxeas, Sabélio e Noeto (Roma) defendiam que o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram três modos de revelação (manifestação) do único Deus. Assim, o Pai sofreu a paixão, pois o Filho é o Pai.

Montanismo

Montano (Frígia – séc. II), com Priscila e Maximila, afirmavam o início de uma “nova era” espiritual. Defendiam a autoridade _____ fora do contexto do Antigo Testamento e escritos apostólicos, uma idéia de contínua revelação de Deus. Defendiam também o ascetismo, o sacerdócio _____ dos crentes, a salvação pela _____, o início iminente do _____ com um Reino físico de Jesus na Terra (doutrina conhecida como quilianismo). Opunham-se a qualquer tipo de arte. Buscavam o _____. Tertuliano também foi montanista.

Fé – martírio – universal – Milênio – profética

Maniqueísmo

Mani (Pérsia, 215 – 277) e seus seguidores defendiam: uma visão dualista da criação (luz x trevas; espírito x matéria), com muitos elementos do zoroastrismo; Cristo era o representante da luz, e Satanás das _____; o _____ de Cristo era ilusório; o _____ de Jesus fora corrompido pelos apóstolos, mas Maniqueu o apresentava na forma mais pura; salvação consiste na _____ do espírito do corpo; _____.

corpo – ascetismo – trevas – ensino

Defesas da Fé

Grupo	Época	Ênfase	Destaques
Pais da Igreja	Séculos I e II	Edificação da Igreja	Clemente de Roma, Inácio de Antioquia, Papias e Policarpo
Apologistas	Século II	Ameaças externas: perseguições	Justino Mártir, Teófilo, Aristides, Taciano, Atenágoras
Polemistas	Século III	Ameaças internas: heresias	Irineu, Tertuliano, Cipriano e Origenes

Aristides: os gregos criaram seus deuses para que pudessem dar vazão aos seus piores desejos.

Taciano: toda a criação foi feita por Deus, por amor a nós, e é um erro adorar a qualquer criatura.

“Eu não adoro um instrumento, mas aquele que produz a música.” – Atenágoras

Quanto à Trindade

Tertuliano (160 – 225), de Cartago, escreveu:

“Práxeas serviu ao Diabo em Roma de dois modos: expulsando a profecia e introduzindo a heresia, expulsando ao Espírito Santo e crucificando ao Pai.” Contra Práxeas, 1.

“Em todo lugar eu percebo uma substância¹ coerente em três... Todas são uma por unidade de substância; enquanto o mistério da dispensação é guardado, o qual distribui a Unidade na **Trindade**, colocando em sua ordem os três, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; três contudo... não em substância, mas em forma, não em poder, mas em aparência.” Contra Práxeas, 12.

Credo

“Crês em Deus Pai Todo-Poderoso?

Crês em Jesus Cristo, Filho de Deus, que nasceu do Espírito Santo e de Maria, a virgem,... e morreu, e se levantou ao terceiro dia, vivo dentre os mortos, e ascendeu ao céu e se assentou à destra do Pai, e virá a julgar os vivos e os mortos?

Crês no Espírito Santo, na santa igreja, na ressurreição da carne?”

¹ Entendida como os atributos divinos, não corporeabilidade.

Natureza e Governo da Igreja



Figura 1 - O peixe como símbolo cristão

O peixe foi usado como símbolo cristão, pois ichthus (peixe em grego) é um _____ para “Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador”.

A Igreja é Católica?

Católico (de καθολου) = { _____ (I Co 1.2,10-17; Jo 17.21,23)
segundo o _____ (II Tm 3.16-17; II Pe 1.20-21) → **Cânon**

↓
(absolutamente - At 4.18)

O Batismo

O convertido era iniciado na fé através do catecumenato (Didakhe 7), um período de 3 anos de ensino teológico e prático. O Batismo era realizado uma vez por ano, no _____ da Ressurreição, através da imersão, _____ (separados homens de mulheres). Recebiam vestes brancas, bebiam água (purificação exterior e interior) e eram ungidos com óleo (sacerdócio). Onde havia escassez de água, o batismo era realizado derramando água três vezes (Trindade) sobre a cabeça. Há indícios de batismo infantil a partir do século III.

O Culto

O culto cristão era voltado para a Ceia, como uma _____ festiva da ressurreição de Cristo. Além da pregação e de hinos, o presidente orava pelo pão e vinho que seriam consumidos. Só os batizados podiam participar da Ceia (Didakhe 9). Era realizado no 1º dia da semana (domingo – cf At 20.7; Didakhe 15), em casas. A capela mais antiga que se conhece, em Dura Europos (Síria), cidade destruída em 256, era uma pequena habitação, com pinturas de trechos das Escrituras.

O Governo da Igreja

Inicialmente, não havia distinção entre os presbíteros e bispos, que eram escolhidos pela congregação sob a _____ dos apóstolos (At 14.23; Didakhe 14) e formavam colegiados (Hermas, “Pastor”, “Visão” 2.4). No final do século II, um bispo _____ supervisionava várias congregações e era considerado sucessor dos apóstolos. Os presbíteros passaram a ser vistos como _____ de sacrifício em meados do século III (Cipriano).

Domingo – sacerdotes – acróstico – nus – todo – supervisão – universal – celebração – diocesano

3) A IGREJA IMPERIAL (SEC. IV A VI)

Contexto Histórico e Geográfico

A Divisão do Império Romano

No ano de 285 o Império Romano foi dividido em tetrarquias, com dois _____ (Maximiano e Diocleciano) e dois césares (Constâncio Cloro e Galério). O objetivo era um melhor controle das regiões rebeldes e das invasões bárbaras, dividindo-se o poder. Entretanto, cada tetrarca buscou unificar o império sob seu comando. Após a morte de Constâncio Cloro, seu filho Constantino assumiu seu cargo, em 306, e iniciou a partir da _____ a unificação do Império, concluída em 323. Constantino transferiu a capital de Roma para Bizâncio (atual _____), no estreito de Bósforo, que passou a ser chamada de Constantinopla.

Depois da morte de Constantino o Império foi novamente dividido entre seus filhos (Constantino II, Constante e Constâncio), reunificado sob Constâncio e Juliano. A divisão definitiva ocorreu na sucessão de Teodósio, em 395, em Oriente (Arcádio, com capital em Constantinopla) e Ocidente (Honório, em Roma).

Conversão de Constantino (312)

Antes de uma batalha decisiva, na ponte de Mílvio (Itália), Constantino viu no céu um símbolo formado pelas letras Chi e Ro (iniciais gregas de Christo), e ouviu uma voz: “Com este sinal vencerás”. O sinal ficou conhecido por “labarum”. O imperador iniciou uma política de _____, pois era sumo-sacerdote das religiões pagãs do Império e devoto do deus Sol Invicto.



Figura 2 - Labarum de Constantino

Edito de Tolerância (311) e Edito de Milão (313)

Os Bárbaros

Os gregos chamavam de “bárbaros” os povos que não falavam sua língua. Assim, muitos povos de origens e costumes diferentes receberam este nome: vândalos, godos, francos, saxões, alamanos, suevos, eslavos, hunos, etc. Alguns destes povos não eram simples destruidores, mas desejavam participar dos benefícios da civilização romana (cultura, _____, prosperidade). Alguns destes povos foram assimilados pelo Império, como “_____” e defenderam Roma de outros bárbaros, mas às vezes se rebelaram e também atacaram.

A Queda de Roma e o Império Bizantino

Em 410 Roma foi invadida e saqueada pelos _____. Boa parte da população fugiu ou morreu. Mediolanum (atual _____) passou a ser a cidade mais importante do Império do Ocidente. Em 455 Roma foi saqueada pelos vândalos. Em 476 Odoacro, rei dos hérulos, depôs Rômulo Augustulo e usurpou o título de imperador, mas logo foi vencido pelos ostrogodos.

O Império do Oriente (ou Bizantino) continuou por quase ____ anos. Justiniano, imperador de 527 a 565, conseguiu retomar a Itália, norte da África e sul da Espanha. Entretanto, seus sucessores perderam estes territórios com as novas ondas de invasões bárbaras.

Influência política sobre as questões da Igreja

Tanto nos Impérios Romano e Bizantino, como nos reinos bárbaros, algumas questões de doutrina e prática da Igreja foram resolvidas politicamente, conforme a opinião de imperadores, _____, ou pessoas influentes das cortes, que estavam presentes nas reuniões de bispos, conhecidas como Sínodos e Concílios. Esta influência foi maior e mais duradoura na controvérsia ariana.

Istambul – mil – augustos – Gália – Milão – cidadania – visigodos – federados – reis – sincretismo

Reações

Otimismo

Eusébio de Cesaréia, autor de “História Eclesiástica”, obra que preservou muitos dos ensinamentos dos Pais Apostólicos e Apologistas, e outros de sua época acreditavam que Constantino inauguraria o Reino de Deus, como previsto nas Escrituras, por designação divina, e celebravam sua conversão. Eusébio chegou a questionar a autenticidade do Apocalipse de João, devido a suas crenças.

Monasticismo

Ver próximo capítulo.

Cisma

Ainda no período das Perseguições (cerca de 250), uma divisão da Igreja ocorreu em Roma e Cartago, devido à questão do retorno à Igreja daqueles que tivessem se submetido a oferecer sacrifícios aos deuses romanos. Novaciano e os “confessores” se opunham a Cipriano, bispo de Cartago, e Cornélio, bispo de Roma, que eram mais tolerantes ao retorno daqueles que compraram certificados de sacrifícios para escapar das perseguições, e depois se arrependeram.

No início do século IV, Donato e seus seguidores na África (Cartago) questionaram a validade dos sacramentos realizados por bispos “indignos”, e desprezavam as decisões da Igreja oficial. Existiam outras causas de caráter social e político para o cisma, e os donatistas permaneceram separados da Igreja Católica até a invasão muçulmana (século VII).

Retorno ao Paganismo

Juliano, neto de Constâncio Cloro, assumiu o Império após a morte dos filhos de Constantino, que não deixaram herdeiros. Embora tenha recebido educação cristã, voltou-se para o paganismo durante seu reinado, destruindo algumas obras de seus antecessores.

Moderação

Muitos cristãos da época não tiveram a reação otimista de Eusébio, nem desejaram deixar a Igreja, mas toleraram a presença e influência dos descrentes.

Heresias e Defesas

Arianismo e Trindade

Ário, presbítero em Alexandria, ensinou que Cristo era o primeiro e mais elevado ser criado, subordinado ao Pai, e não plenamente divino. Macedônio, no fim do século IV, ensinou algo semelhante sobre o Espírito Santo. A defesa da ortodoxia da trindade partiu de Atanásio de Alexandria e Hilário de Poitiers, e foi incluída no Credo dos Concílios de Nicéia (325) e de Constantinopla (381): “Cristo e o Espírito Santo são co-eternos e consubstanciais com o Pai”.

Pessoa e Naturezas de Cristo

Além do docetismo, pregado pelos gnósticos, que negava a natureza humana de Cristo, e do ebionismo e arianismo, que negavam sua natureza divina, três importantes movimentos surgiram nos séculos IV e V:

- Apolinário, bispo de Laodicéia, ensinou que o Logos divino tomou o lugar da mente humana de Cristo, que assim não era plenamente humano;
- Nestório, bispo de Constantinopla, negou a união das duas naturezas em uma só pessoa;
- Eutíquio negou a distinção entre as naturezas, com a natureza humana absorvida pela divina (monofisismo).

Embora tenham sido condenados nos Concílios de Éfeso (431) e Calcedônia (451), igrejas nestorianas e monofisitas (armênios, coptas, jacobinos) continuam a existir na Ásia e África.

Os principais defensores da ortodoxia cristológica foram Basílio, Gregório de Nazianzo, Gregório de Nissa e Cirilo de Alexandria.

Controvérsia Pelagiana

Posição	Pelagiana	Semi-pelagiana	Semi-agostiniana	Agostiniana
Principais Defensores	Pelágio Julião de Eclano Celéstio	João Cassiano	Cesário de Arles	Agostinho de Hipona
Síntese	O homem nasce _____ e é capaz de fazer o necessário para a salvação.	A graça de Deus e a vontade do homem (por sua _____) trabalham juntas na salvação.	A graça de Deus se estende a _____ e capacita o homem para escolher e fazer o necessário para a salvação.	O homem está _____ no pecado; a salvação é totalmente pela graça de Deus, que é dada apenas aos eleitos.

morto – bom – todos – iniciativa

Cânon das Escrituras

Melito de Sardes (c. 170) estabeleceu para os cristãos a primeira lista de livros do Antigo Testamento, idêntica ao cânon judaico de Esdras e de Jamnia (ano 90), com exceção de Ester.

Várias listas de livros do Novo Testamento foram produzidas ao longo dos primeiros séculos, e o cânon foi estabelecido por Atanásio, em 367, ratificada pelos Sínodos de Roma (382) e de Cartago (397).

Jerônimo (345 – 420) traduziu a Bíblia para o latim, versão conhecida como Vulgata, a partir da Septuaginta e do hebraico, e viveu seus últimos 25 anos em Belém. Em suas notas, os livros apócrifos do Antigo Testamento receberam a expressão “*liber ecclesiastici*” (que não deveriam ser empregados em doutrina, mas poderiam ser estudados como históricos), e não “*liber canonici*”.

A Teologia de Agostinho de Hipona (354 – 430)

Tópico	Posição	Passagem
Deus	Auto-existência	Cidade de Deus XI, 5
	Absoluta imutabilidade	Cidade de Deus XI, 10
	Trindade de pessoas	Cartas 169, 2, 5
	Onipresença	Cidade de Deus VII, 30
	Onipotência	Cidade de Deus V, 10
	Imaterial (espiritual)	Cidade de Deus VIII, 6
	Eterno	Trindade XIV, 25, 21
	Não está dentro do tempo, mas é seu criador.	Confissões XI, 4
Criação	Não é eterna.	Confissões XI, 13, 15
	É <i>ex nihilo</i> (do nada)	Confissões XII, 7, 7
	Os dias do Gênesis podem ser longos períodos.	Cidade de Deus XI, 6-8
Bíblia	Divina	Enquirídio 1,4
	Inerrante	Cartas 28, 3
	Infalível	Cidade de Deus XI, 6
	Exclusiva autoridade suprema	Cidade de Deus XI, 3
	Não há contradições.	Doutrina Cristã VII, 6, 8
	Erros só possíveis nas cópias, não nos originais.	Cartas 82, 3
	Incluiu os apócrifos do AT no cânon por estarem na LXX;	Doutrina Cristã II, 8, 12
	E por conterem histórias maravilhosas de mártires.	Cidade de Deus XVIII, 42
	Reconheceu que os judeus não aceitam estes livros.	Cidade de Deus XIV, 14
	O cânon foi encerrado com os apóstolos do NT.	Cidade de Deus XXIX, 38
Pecado	Ato voluntário	TR XIV, 27
	Não compulsório	Das duas almas X, 12
	Determinado pela própria pessoa	Livre Arbítrio III, 17, 49
	Origem no livre arbítrio, um bem criado	TR XIV, 11
	Entendido como a capacidade de praticar o mal.	Cidade de Deus XII, 6
	O homem não pode praticar o bem sem a graça de Deus.	Enquirídio 106

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Liberdade	Livre escolha para aceitar a graça de Deus.	Cartas 215, 4
	Capacidade de praticar o bem	Cidade de Deus XIV, 11
	Possuída somente pelos redimidos.	Enquirídio 30
Homem	Diretamente criado por Deus sem pecado.	Natureza de Deus 3
	Toda a raça humana descendeu de Adão.	Cidade de Deus XII, 21
	Todos os homens pecaram em Adão, de forma seminal.	Méritos e Remissão dos Pecados 14
	Dualidade de corpo e alma	Moral Igreja Católica 4, 6
	A imagem de Deus está na alma.	Doutrina Cristã I, 22, 20
	Imagem não erradicada na Queda.	Espírito e Letra 48
	Natureza humana corrompida pelo pecado.	Contra a Carta de Maniqueu 33, 36
	A alma é superior ao corpo.	Cidade de Deus XII, 1
	O corpo é o adversário do homem.	Confissões X, 21, 43
Cristo	Haverá ressurreição física dos corpos de todos os homens, justos e injustos, para eterna felicidade ou agonia.	Enquirídio 84, 92
	Plenamente humano	Fé e Credo IV, 8
	Sem pecado	Enquirídio 24
	Assumiu a natureza humana no ventre da Virgem.	Fé e Credo IV, 8
	Co-eterno e consubstancial com o Pai	Trindade I, 6, 9
	Era uma só pessoa	Enquirídio 35
	Duas naturezas distintas	Cartas 137, 3, 11
Salvação	Natureza divina não se tornou humana na Encarnação.	Trindade I, 7, 14
	Sua fonte é o eterno decreto de Deus.	Cidade de Deus XI, 21
	Imutável	Cidade de Deus XXII, 2
	Predestinação conforme a presciência de Deus sobre a livre escolha feita pelo homem.	Cidade de Deus V, 9
	Predestinação tanto dos salvos quanto dos perdidos	Alma e sua Origem IV, 16
	Operada somente pela morte vicária de Cristo	Enquirídio 33
	Recebida pela fé.	Enquirídio 31
Ética	Crianças regeneradas pelo batismo, à parte de sua fé.	Perdão dos Pecados e Batismo I, 44
	O Amor é a Lei suprema	Cidade de Deus XV, 16
	Todas as virtudes são definidas em termos de amor.	Moral Igr Católica 13, 53
	A mentira é sempre errada, mesmo que para salvar vidas.	Cartas 22, 23
	Em situações de conflito, é Deus quem determina qual pecado é maior, não nós.	Enquirídio 78, 79
	Deus às vezes permite exceções a um mandamento moral; assim matar é permissível em uma guerra justa,	Cidade de Deus XIX, 7
Ou em casos de suicídio auto-sacrificial, como Sansão.	Cidade de Deus I, 21	

Fonte: Normal L. Geisler, "Agostinho de Hipona", em ELWELL... (bibliografia).

O Papa Gregório Magno (540 – 604)

- Assumiu o papado em 590 por aclamação popular;
- Defendeu Roma da invasão lombarda;
- Hagiografias, incentivou as relíquias de santos;
- Doutrina do purgatório;
- Canto gregoriano;
- Enviou Agostinho (mais tarde arcebispo de Cantuária) e outros missionários à Inglaterra.

4) A IGREJA MEDIEVAL (SEC. VII A XI)

Contexto Histórico e Geográfico

Feudalismo

As ondas de invasões bárbaras _____ politicamente a Europa ocidental. Nos séculos V a XI os senhores de terras (conhecidas por feudos) possuíam inclusive sua população, em estado de _____. A cultura e o comércio estagnaram. Muitos senhores feudais lutavam entre si, em uma forma de _____.

Como a Igreja possuía vastas áreas de terra, o cargo de bispo, e também de prior de mosteiro, passou a ser muito importante, _____ por pessoas que não conheciam a Cristo (prática conhecida por *simonia*). Esta situação trouxe graves problemas para a Igreja.

Expansão do Islamismo

Maomé fundou a religião muçulmana no ano de 632, quando realizou sua viagem de Meca a Medina. Seu livro sagrado é o _____. As tribos árabes rapidamente se unificaram sob a nova religião, e iniciaram um período de cem anos de expansão, em que conquistaram quase todo o Oriente Médio, o norte da África e a Península Ibérica. A derrota na batalha de Tours, na França, em 732, foi decisiva na defesa da Europa às invasões muçulmanas.

As cidades de Antioquia, Alexandria, Cartago, e outras, com as principais igrejas cristãs do Oriente, foram conquistadas. Os pagãos foram obrigados a se converter sob pena de morte. Os cristãos e judeus eram tolerados (como _____), mas obrigados a pagar tributos e não pregar para muçulmanos.

O Sacro Império Romano Germânico

Nos séculos VII e VIII o reino dos _____ se fortaleceu na Europa Central. Em 774 o rei Carlos Magno defendeu os territórios do papa Adriano, contra os lombardos. Seu sucessor, o papa Leão III coroou Carlos Magno como imperador, sem a autorização do imperador bizantino. Este novo império foi importante na política papal até o período da Reforma Protestante.

Alcorão – fragmentaram – francos – comprado – monoteístas – banditismo – servidão

O Monasticismo

Os primeiros monges (de *μοναχος*, solitário), como Antônio (Egito, c. 250 – 356), viviam isolados em regiões desérticas, no período da Igreja Primitiva. Pacômio (Egito, c. 287 – 347) foi o primeiro a formar um grupo de monges que viviam juntos. Eles eram adeptos do _____ (moral filosófica baseada no desprezo do corpo e das sensações corporais - Michaelis), talvez sob influência do Estoicismo. O monasticismo foi uma das reações de cristãos à conversão de Constantino (Igreja Imperial). Benedito (ou Bento) de Núrsia (c. 480 - 547) criou um mosteiro no Monte Cassino (em 529, destruído na II Guerra Mundial), onde estabeleceu a **Regra** que definiu o Monasticismo na Igreja Medieval: _____ de pobreza, castidade e obediência; leitura semanal de todos os salmos; oito orações e oito cultos diários; trabalho distribuído entre os monges para o sustento do mosteiro. Com o Feudalismo, a Europa se fechou para o comércio e o intercâmbio cultural e a taxa de _____ se elevou. As invasões e o banditismo a tornaram muito insegura. Os Mosteiros foram uma espécie de oásis, provendo um refúgio seguro, onde as pessoas eram alfabetizadas e as Escrituras eram estudadas, e o preço era o isolamento.

Analfabetismo – votos – ascetismo

Viver afastado é bíblico?

Jo 17.14-19; Rm 12.1-2; Cl 2.16-23
Ef 4.1-16; Mt 28.19-20; At 1.8

Heresias e Defesas

Supremacia Papal

Interpretação errada de Mateus 16.17-19
Ministério e Martírio de Pedro e Paulo em Roma
Doutrina de Sucessão Apostólica
Capital do Império, População
Localização e Alcance Missionário
Invasões Bárbaras e Muçulmanas

A Pedra Angular e Cabeça da Igreja é Cristo! (Cl 1.18; I Co 3.10-16; 11.3; I Pe 2.4-10)

Monotelismo

Doutrina de que Cristo não tinha _____ humana, apenas a divina, defendida por Honório de Roma (papa), Sérgio de Constantinopla, etc., condenada pelo III Concílio de Constantinopla (681).

A Questão das Imagens

O uso de figuras começou na Igreja Primitiva, como ferramenta de ensino (como usamos hoje na EBI), sobretudo devido ao analfabetismo. A adoração de imagens está associada ao _____ proporcionado pela Igreja Imperial. As estátuas eram freqüentes em Roma e nas Igrejas do Ocidente, mas proibidas nas Igrejas do Oriente, em que as figuras (ícones) estavam em pinturas ou vitrais. O imperador Constantino V convocou em 754 um Concílio que condenou a adoração de imagens, defendida pelo patriarca Germano de Constantinopla e pelo teólogo João de Damasco, talvez devido à acusação de _____ recebida dos muçulmanos pelos cristãos do oriente. A Igreja se dividiu entre *iconoclastas* e *iconóduos*. O II Concílio de Nicéia, em 787, convocado pela imperatriz Irene, patriarca Tarásio e papa Adriano, declarou exclusiva a adoração (*latría*) a Deus, e legítima a adoração (*dulia*) de imagens de “santos”. Passagens como Ex 20.3-5a e I Tm 2.5 são claras quanto à proibição da adoração de imagens, ou de qualquer pessoa, exceto Cristo. Uma visão legalista entre judeus ortodoxos e muçulmanos proíbe qualquer tipo de imagem.

O Celibato Sacerdotal

Interpretações erradas de textos como Mt 19.12 e I Co 7 serviram de fundamento para uma doutrina criada para evitar problemas econômicos e jurídicos da Igreja (como instituição humana) em relação à _____ dos bispos e presbíteros. O auge da controvérsia ocorreu durante o papado de Gregório VII (1073 – 1085), que tentava executar uma reforma da Igreja através dos critérios de escolha dos bispos, combatendo a *simonia*. Entretanto, por defender o ideal monástico do ascetismo, levou o povo da Alemanha e Itália a perseguir centenas de famílias de clérigos casados, cujas esposas foram tratadas como prostitutas, enquanto muitos bispos mantinham suas amantes. As orientações de I Tm 3 são claras em relação ao casamento de bispos e diáconos.

Vontade – herança – idolatria – sincretismo

O Cisma da Igreja do Oriente (1054)

CAUSA	OCIDENTE	ORIENTE
Rivalidade Política	Sacro Império Romano Germânico	Império Bizantino
Língua	Latim	Grego
Cultura	Ocidental	Oriental
Pressões Externas	Bárbaros	Muçulmanos
Supremacia	Reivindicada pelo Bispo de Roma	Primazia do Patriarca de Constantinopla
Celibato Sacerdotal	Para todo o clero	Para os bispos
Controvérsia do “Filioque”	O Espírito procede de Pai e Filho.	O Espírito Santo procede do Pai.
Controvérsia Iconoclasta	Estátuas permitidas.	Estátuas proibidas.
Excomunhão Mútua	Papa Leão IX e o patriarca Miguel Cerulário se excomungam mutuamente	

5) ANTECEDENTES DA REFORMA (SEC. XI A XV)

Contexto Histórico e Geográfico

A Transição do Feudalismo para o Capitalismo

Diversos fatores contribuíram para o fim do Feudalismo:

- Urbanização, que criou uma nova classe social, os _____ (habitantes de cidades);
- Formação dos Estados nacionais (Portugal e _____ na Reconquista, França e Inglaterra na Guerra dos Cem Anos), com os valores de patriotismo e autoridade do Rei;
- Viagens marítimas (venezianos e genoveses no Mediterrâneo, e, no século XV, portugueses e espanhóis pelo mundo), que estimularam o aquecimento do _____ e da transmissão cultural;
- As peregrinações proporcionadas pelas Cruzadas e _____, que atraíam os comerciantes;
- O desenvolvimento das Guildas (corporações de ofício) e das _____, onde os conhecimentos passaram a ser transmitidos de uma forma institucional.

Catedrais – Espanha – comércio – burgueses – universidades

O Auge do Papado (séc. X a XII)

Papas reformadores como Leão IX (1049 – 1054) e Gregório VII (1073 – 1085) lutavam contra a *simonia* e o poder dos governantes na escolha dos bispos. A excomunhão e o interdito se tornam armas no arsenal dos papas. O auge ocorreu no papado de Inocêncio III (1216 – 1227), que liderou o IV Concílio Laterano (1215), reivindicou autoridade secular e espiritual absoluta, estabeleceu a Inquisição, e a doutrina da Transubstanciação. A perseguição a judeus se acentuou nesta época.

As Cruzadas

Em 1095 o papa Urbano II recebeu um pedido de ajuda do imperador bizantino Aleixo I, e convocou os católicos a libertar Jerusalém e os lugares santos, dos infiéis (muçulmanos), com as promessas de: _____ plena (perdão de todos os pecados, passados e futuros); entrada imediata no céu para aqueles que morressem; perdão das dívidas e isenção de _____.

Cruzada	Período	Observações
	1096	Cruzada popular (ou dos “_____”), dirigida por Pedro Eremita e Gauthier, massacrada em Nicéia.
1ª	1096 – 1099	Captura de Nicéia, Antioquia, Edessa e Jerusalém; estabelecidos _____.
2ª	1147 – 1148	Fracasso na captura de Damasco; traição dos orientais por cruzados.
3ª	1189 – 1192	Filipe Augusto, da França, e Ricardo I, da _____ retomaram Acre; Ricardo capturou Jope e fez acordo com Saladino (sarracenos).
4ª	1200 – 1204	Saque a Zara (Hungria) para pagar os navegadores venezianos; excomunhão dos cruzados; saque a Constantinopla.
	1212	Cruzada das _____ (“puros de coração”); mortas ou escravizadas.
5ª	1219 – 1221	Sucesso momentâneo em Damietta (Egito).
6ª	1229	Reconquista temporária de Jerusalém pelo imperador Frederico II, _____ por ter assinado tratado com o sultão.
7ª	1248	Derrota de Luís IX, da França, no Egito.
8ª	1270	Morte de Luís IX de peste em Tunis; frota perdida em tempestade.

Os muçulmanos cativos eram mortos, como os habitantes de refúgios judeus. Os cristãos orientais foram traídos em diversas ocasiões. Como resultado houve crescente _____ entre cristãos ocidentais e orientais, muçulmanos e judeus. Os últimos cruzados foram expulsos em 1291.

Inglaterra – inimizade – feudos – indulgência – Mendigos – excomungado – impostos – Crianças

As Ordens Monásticas Medievais

Tipo	ORDEM	Fundador(es) Data	Origem	Observações
Benedictinos	Benedictinos	Bento de Núrsia 529	Montecassino (Itália)	Regra de São Bento. Beda e Bonifácio.
	Cluniacenses	Guilherme de Aquitânia 909	Cluny (França)	Reforma dos beneditinos. Diversos papas (Gregório VII, Urbano II,...)
	Cistercienses	Robert de Molesme 1098	Citeaux (França)	Papas, Bernardo de Claraval
Militares	Hospitalários	Raimundo de Puy 1113	Jerusalém	Cuidavam dos peregrinos e lutaram nas Cruzadas.
	Templários	Hugo de Payens 1119 – 1312	Jerusalém	Tornou-se rica e poderosa ao defender os peregrinos.
	Teutônicos	Peregrinos alemães 1190 – 1523	Acre	Hospitais na Terra Santa; Missões na Alemanha.
	Agostinianos	?	?	Regra de Agostinho; Gregório de Rimini Tomás Kempis Geraldo Groote, Lutero.
	Carmelitas	Bertoldo 1156	Monte Carmelo	Origem em Elias (?). Tereza d'Ávila
Mendicantes	Dominicanos	Domingos Gusmão 1216	Espanha	Regra de Agostinho; Tomás de Aquino, Eckhart, Torquemada, Savonarola
	Franciscanos	Francisco de Assis 1223	Itália	Pobreza absoluta; Boaventura, Guilherme de Occam, John Duns Scott

A Decadência do Papado (séc. XIII a XV)

“Exílio” em Avignon

Em 7/9/1303 o papa Bonifácio VIII foi seqüestrado e preso a mando de Filipe, rei da França, que seria excomungado no dia seguinte, por insubordinação nos processos de paz com a Inglaterra. Um mês depois, ele morreu em Roma. Seu sucessor, Benedito XI reinou poucos meses. O rei e os cardeais franceses intervieram nas eleições dos novos papas, que se submeteram à sua autoridade nas relações internacionais e escolha de cardeais, e permaneceram na cidade de Avignon:

Papa	Clemente V	João XXII	Benedito XII	Clemente VI	Inocência VI	Urbano V	Gregório XI
Período	1305–1314	1316–1334	1334–1342	1342–1352	1352–1362	1362–1370	1370–1378

O Grande Cisma do Ocidente e o Cisma dos Concílios

Data	1378	1390	1400	1410	1420
Papas em Avignon	Clemente VII (1378 – 1394)		Benedito XIII (1394 – 1417)		
Papas em Roma	Urbano VI (1378 – 1389)	Bonifácio IX (1389 – 1404)	+	Gregório XII (1406 – 1415)	
Papas Conciliares				* João XXIII 1410-1415	Martinho V (1417 – 1431)
Concílios				Pisa 1409	Constança 1414-1418

+ Papa Inocência VI (1404 – 1406)

* Papa Alexandre V (1409 – 1410; nomeado pelo Concílio de Pisa)

O Concílio de Basiléia (1431 – 1449) se dividiu; alguns bispos foram para Ferrara e Florença.

O Escolasticismo

O papa determinou que cada Catedral tivesse um teólogo para ensinar as Escrituras para seus clérigos. Com as Universidades (séc. XIII) o estudo de Teologia se disseminou, com grande influência da filosofia de Aristóteles, traduzida pelo filósofo muçulmano espanhol Averróis (séc. XII).

Os principais teólogos deste período foram: Anselmo de Cantuária (1033 – 1109), Pedro Abelardo (1079 – 1142), Pedro Lombardo (1095 – 1159), João Boaventura de Fidanza (1221 - 1274), Tomás de Aquino (1224 – 1274) e Guilherme de Occam (1280 – 1349).

Questões Polêmicas

Deus existe?

Agostinho, Anselmo de Cantuária, Tomás de Aquino e outros teólogos e filósofos apresentaram vários argumentos para provar a existência de Deus:

Autor(es)	Argumento	Descrição
Aristóteles	Finitude Humana	O homem é consciente de sua finitude. Como? Deus está continuamente impressionando o homem com sua infinitude. Portanto, o senso de finitude é uma prova de que existe um ser infinito, Deus.
Agostinho AH Strong	Verdade	Todos crêem que algo é verdadeiro. Se Deus é o Deus da verdade e Deus verdadeiro, então Deus é a Verdade (contexto de qualquer outra verdade).
Agostinho Tomás de Aquino	Bem-Aventura	O ser humano é inquieto e tem um vago desejo de bem-aventurança. Esse desejo foi dado por Deus, pois o homem está inquieto até que descanse em Deus. A existência do desejo é prova indireta da existência de Deus.
Agostinho Calvino	Idéia Inata	Toda pessoa nasce com a idéia de Deus implantada em sua mente, embora suprimida pela injustiça (Rm 1.18). Essa idéia torna-se mais clara à medida que ela cresce, e pode ser despertada por experiências críticas.
Anselmo de Cantuária	Ontológico	O ser humano tem uma idéia de um ser infinito e perfeito. A existência é uma parte necessária da perfeição. Portanto, existe um ser infinito e perfeito, que é Deus, pois o conceito de perfeição requer a existência.
Tomás de Aquino	Movimento	Algo não pode mover-se por si só; é necessário um agente externo (força). Uma cadeia infinita de forças é impossível. A Causa Motriz imóvel é Deus.
Tomás de Aquino	Cosmológico (Causa)	Todo efeito tem uma causa. Não pode haver uma cadeia infinita de causas finitas. Logo, deve existir a Primeira Causa, não causada, que é Deus.
Tomás de Aquino	Possibilidade	As coisas são transitórias e derivadas; possíveis, mas não necessárias. Uma cadeia de existências contingentes não pode ser infinita, e deve encontrar sua fonte em um ser imprescindível, auto-existente, que é Deus.
Tomás de Aquino	Perfeição	Julgamos que certa coisa é melhor que outra. Avaliações por comparação exigem um padrão absoluto de perfeição, que é Deus.
Tomás de Aquino	Teleológico (Desígnio)	Objetos inanimados cooperam entre si para um fim bem ajustado, que não pode ocorrer por acaso, mas existe um Projetista inteligente, que é Deus.
Kant	Moral	Todo ser humano possui um impulso moral. Como a moralidade nem sempre é recompensada nesta vida, deve haver alguma razão para o comportamento moral, além desta vida, o que implica na imortalidade, no juízo final e na existência de um Deus que sustenta a moralidade recompensando o bem e punindo o mal.

Todos estes argumentos podem ser defendidos e refutados no campo da Filosofia (sabedoria humana). A Bíblia nos apresenta a Deus plenamente, pois é sua revelação (Rm 1.16-23; Sl 14).

Grupos Heréticos Medievais

Os **paulicianos** (séc. VII a XII, no Oriente), **bogomilos** (séc. XI e XII, Bulgária) e **cátaros** (séc. XII a XIV, em toda a Europa, sobretudo no sul da França, os **albigenses**) defendiam o dualismo, docetismo e ascetismo, rejeitavam as autoridades eclesiásticas e os sacramentos. Foram perseguidos pelas Igrejas Ortodoxa e Católica.

Por que Deus se fez homem?

Este é o título de uma das principais obras de Anselmo de Cantuária (“Cur Deus Homo”). Depois de séculos de discussões sobre a Pessoa e as Naturezas de Cristo, agora surge a questão de Sua Obra.

Obra de Cristo	Defensores	Descrição	Bases
Substituição Penal	Agostinho Gregório Magno Anselmo Calvino	A morte de Cristo foi um sacrifício vicário (substitutivo) que satisfaz as exigências de justiça de Deus em relação ao pecado, reconciliando o ser humano com Deus.	
Resgate a Satanás	Orígenes Gregório de Nissa	A morte de Cristo foi um resgate pago a Satanás para libertar o ser humano	
Exemplo	Pelágio Abelardo Socino	A morte de Cristo é um exemplo de fé e obediência que inspira o ser humano a ser obediente.	

O Purgatório

¹⁰³⁰ Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida sua salvação eterna, passam, após sua morte, por uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do Céu. ¹⁰³¹ A Igreja denomina *Purgatório* esta purificação final dos eleitos, que é completamente distinta do castigo dos condenados. A Igreja formulou a doutrina da fé relativa ao Purgatório sobretudo no Concílio de Florença [1439] e de Trento [1545 – 1563]. Fazendo referência a certos textos da Escritura [1Cor 3,15; 1Pd 1,7], a tradição da Igreja fala de um fogo purificador: ‘No que concerne a certas faltas leves, deve-se crer que existe antes do juízo um fogo purificador, segundo o que afirma aquele que é a Verdade, dizendo que, se alguém tiver pronunciado uma blasfêmia contra o Espírito Santo, não lhe será perdoada nem no presente século nem no século futuro (Mt 12,32). Desta afirmação podemos deduzir que certas afirmações podem ser perdoadas no século presente, ao passo que outras, no século futuro.’ [S. Gregório Magno, Dial. 41,3] ¹⁰³² Este ensinamento apóia-se também na prática da oração pelos defuntos, da qual já a Sagrada Escritura fala: ‘Eis por que ele [Judas Macabeu] mandou oferecer esse sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos de seu pecado’ (2Mc 12,46). Desde os primeiros tempos, a Igreja honrou a memória dos defuntos e ofereceu sufrágios em seu favor, em especial o sacrifício eucarístico, a fim de que, purificados, eles possam chegar à visão beatífica de Deus. A Igreja recomenda também as esmolas, as indulgências e as obras de penitência em favor dos defuntos: ‘Levemo-lhes socorro e celebremos sua memória. Se os filhos de Jó foram purificados pelo sacrifício de seu pai [Jó 1,5], por que deveríamos duvidar de que nossas oferendas em favor dos mortos lhes levem alguma consolação? Não hesitemos em socorrer os que partiram e em oferecer nossas orações por eles.’ [S. João Crisóstomo, Hom. In 1Cor 41,5]”

João Paulo II, “Catecismo da Igreja Católica”, 1030 – 1032, versão original (latim): 1992.

A “Santa” Inquisição

Em 1184, o papa Lúcio III pediu que todos os bispos inquirissem (_____) seus fiéis sobre suas crenças. O culpado de heresia seria excomungado, mas não deveria haver punição física, e seria readmitido caso se retratasse. O papa Inocêncio III estabeleceu no IV Concílio de Latrão a punição de hereges pelo Estado, permitindo o _____ de suas propriedades. Caso as autoridades seculares desobedecessem, também estariam passíveis de excomunhão. Em 1252, o papa Inocêncio IV autorizou a _____ para obter informações. Como a igreja não poderia derramar sangue os hereges eram entregues ao Estado, e mortos em fogueiras. Em 1478, os reis Fernando e Isabel solicitaram ao papa a instalação da Inquisição na _____. Judeus e muçulmanos foram expulsos, e milhares de pessoas foram torturadas e mortas sob o famoso inquisidor Tomás de Torquemada.

Espanha – tortura – questionassem – confisco

Como tratar o herege? (Com fogo, ou com amor fiel?)

Os Pré-Reformadores

Tomas Bradwardine (1290 – 1349) e Gregório de Rimini (- 1358) realçaram a _____ de Deus na salvação.

Pedro Valdo

Mercador francês que, em 1173, deixou sua família e doou suas riquezas para pregar sobre Cristo ao povo. Contratou dois sacerdotes para traduzir a Bíblia para o francês e memorizava longas passagens. Seus seguidores, os “pobres de Lion”, criam que os ensinamentos de Jesus eram para todos, não apenas o clero. O arcebispo de Lion o excomungou, e Valdo recorreu ao Papa. Como os valdenses eram leigos, o Papa lhes proibiu pregar, e foram excomungados em 1184. Defendiam a fé ortodoxa e o _____ universal dos crentes. Rejeitavam as relíquias, vestimentas sacerdotais, peregrinações, dias santos e a doutrina do purgatório. Falavam diretamente às pessoas, liam a Bíblia em seu idioma. Sobreviveram à perseguição da Inquisição e se uniram aos protestantes na Reforma.

John Wycliff

Professor da Universidade de Oxford, questionou os ensinamentos católicos oficiais quanto a: igreja possuir riquezas e poder temporal; venda de _____; adoração supersticiosa de imagens e relíquias; autoridade do papa; doutrina da transubstanciação. Obteve apoio de líderes políticos descontentes com as interferências papais na Inglaterra. Seus seguidores, os lolardos, seguiam a pobreza apostólica e ensinavam as Escrituras às pessoas comuns. Banido da universidade, seus textos foram queimados, e ele deu início à tradução da Bíblia, a partir da *Vulgata*, para o inglês. Wycliff morreu de derrame na capela de uma Igreja em 31/12/1384. Os lolardos concluíram a tradução da *Bíblia de Wycliff* e a distribuíram ilegalmente por toda a Inglaterra. Negavam o purgatório e o celibato clerical.

Jan Huss

Pregador boêmio, professor da Universidade de _____, influenciado por Wycliff, defendia a autoridade da Bíblia na reforma da Igreja. Defendeu a autoridade do clero, mas afirmou que somente Deus pode perdoar pecados e que nenhum papa ou bispo poderia estabelecer doutrinas contrárias às Escrituras. Foi preso e morto na fogueira, no dia 6/7/1415, durante o Concílio de Constança. Os Hussitas se rebelaram e a Igreja Católica formou uma “cruzada”. Conseguiram a autonomia da Morávia, onde se tornaram a Igreja independente “Unitas Fratrum” (Unidade dos Irmãos).

Jerônimo Savonarola

Monge dominicano que pregou contra a corrupção do governo dos _____ em Florença e contra a autoridade do papa Alexandre VI, pai de muitos bastardos, com o que obteve apoio popular. Em 1494, após uma revolta popular, foi aclamado governador de Florença. Em 1497, o papa o excomungou, e ameaçou interditar a cidade. Em 1498, outro grupo tomou posse do governo, e queimou Savonarola e seus seguidores na praça da cidade.

Médici – indulgências – Praga – sacerdócio – graça
--

6) REFORMA PROTESTANTE (SEC. XVI)

Contexto Histórico e Geográfico

Queda de Constantinopla (1453)

O Império _____ foi gradativamente reduzido pelas invasões de muçulmanos nos Bálcãs, até restar apenas Constantinopla. Em 1453 a cidade foi tomada pelos turcos otomanos e seu nome foi mudado para Istambul. A belíssima catedral Hagia Sofia foi transformada em _____. Os russos se tornaram a principal força cristã no oriente, com o czar Ivan, o Terrível, e seus sucessores, usando politicamente a Igreja Ortodoxa.

Invenção da Imprensa

Embora a imprensa já existisse na China, ela só foi inventada no Ocidente em 1456 por Johannes Gutenberg. A primeira obra reproduzida foi a _____, na versão *Vulgata*, com 200 cópias. O processo foi aprimorado e popularizado no século XVI. Durante a Reforma, muitas Bíblias, folhetos e livretos foram distribuídos graças à Imprensa.

O Humanismo e a Renascença

A redescoberta dos valores clássicos através de diversas obras _____, nos campos da literatura, teatro e artes plásticas, levou a filosofia desta época a se centrar no homem.

Destacam-se na Teologia:

- Erasmo de Rotterdam (1466 – 1536), que atacou a hipocrisia da Igreja, e escreveu comentários sobre o Novo Testamento, a partir da versão grega;
- Francisco Ximenez de Cisneros (1436 – 1517), fundador da Universidade de Alcalá (Espanha), e responsável pela versão Poliglota Complutense (hebraica, grega e latina).

Grandes Navegações e Expansão Colonial

Navegadores portugueses, espanhóis e de outras nações realizaram grandes viagens marítimas durante os séculos XV e XVI (as principais):

Viagem	Ano	Navegadores	País
Cabo da Boa Esperança (sul da África)	1488	Bartolomeu Dias	Portugal
América (Caribe e Venezuela)	1492,94,98	Cristóvão Colombo	Espanha
Terra Nova (Canadá)	1497	Cabot	França
Índia	1499	Vasco da Gama	Portugal
Guianas e rio Amazonas	1500	Ojeda e Vespúcio	Espanha
Brasil (Bahia)	1500	Pedro Á. Cabral	Portugal
China (Macau)	1514		Portugal
Circunavegação	1519-22	Magalhães e Cano	Espanha

Pioneiros nos descobrimentos, Portugal e Espanha recorreram ao Papa como mediador do Tratado de _____ (1494), que dividiu o mundo ao meio entre estas duas nações. Eles iniciaram um processo de colonização, mais tarde seguido por outros países, que levou diversos povos da América e da África à extinção, através de guerras, de escravização e de assimilação.

Política Internacional no século XVI

O fortalecimento das _____ na Europa levou as famílias reais a se misturarem, principalmente através de casamentos previstos nos tratados de paz. Os reis católicos de Espanha, Isabel de Castela e Fernando de Aragão, se tornaram ascendentes de todas as famílias reais. Também a família italiana dos Médicis teve grande influência, com vários reis e papas.

Bíblia – Bizantino – monarquias – mesquita – Tordesilhas – artísticas

Reforma na Alemanha

Martinho Lutero (1483 – 1546), monge agostiniano, se converteu a Cristo em 1515, pela leitura das cartas de Paulo aos Romanos e aos Gálatas. Em 1517, ele afixou, na porta da igreja de Wittenberg, 95 teses sobre os erros da teologia católica, principalmente a venda de indulgências. Excomungado em 1520, ele se exilou e se dedicou à tradução da Bíblia para o alemão. Casou com Catarina von Bora, em 1525. Após sua morte, o principal líder luterano foi Filipe Melancton.

Diversas circunstâncias políticas favoreceram a Reforma. Em 1525, uma revolta de camponeses, liderada por Thomas Münzer, e condenada por Lutero, foi massacrada pelos nobres católicos. Os nobres protestantes se uniram em uma Liga, que, embora derrotada na Guerra de Smalcald (1546 – 1555), obteve liberdade religiosa através da Paz de Augsburgo. Ainda assim, os súditos deveriam se submeter à opção religiosa dos seus senhores.

Reforma na França

A Reforma se iniciou na França de modo independente do luteranismo, principalmente através de Guilherme de Briçonnet (bispo de Meaux, que mais tarde se retratou), Jacques Lefevre d'Étaples (1450 – 1536) e seu discípulo Guilherme Farel (1489 – 1565), colega de João Calvino (1509 – 1564), que se converteu quando estudava em Paris. Em 1533 Calvino foi forçado a fugir da França, e viveu em Genebra e Estrasburgo. Escreveu as *Institutas da Religião Cristã*, um tratado de teologia reformada, que teve rápida difusão na Europa, pela imprensa.

Uma das figuras mais importantes do protestantismo francês foi Margarida d'Angouleme, Orleans e Valois (1492 – 1549), irmã do rei Francisco I, mais tarde rainha de Navarra, pequeno país que se tornou refúgio dos protestantes nas épocas de perseguições.

O calvinismo conseguiu muitos adeptos na França, principalmente na nobreza. As questões políticas se misturaram com as religiosas. O almirante Gaspar de Coligny (1519 – 1572) foi um dos líderes do movimento huguenote. Estabeleceu colônias no Brasil e na Flórida.

Ana de Bourg (1520 – 1559), professora de Direito na Universidade de Orleans e defensora dos protestantes, foi condenada por heresia e martirizada.

Entre 1567 e 1570 ocorreram várias guerras religiosas, promovidas pela rainha-mãe Catarina de Médicis. Em busca de paz, Henrique Bourbon, príncipe huguenote de Navarra, casou-se com a princesa católica Marguerite de Valois em 1572. Mas em 24 de agosto de 1572, a Noite de São Bartolomeu, dois mil huguenotes foram assassinados em Paris, incluindo Gaspar de Coligny. Dezenas de milhares huguenotes foram mortos em toda a França nas semanas seguintes.

Henrique Bourbon assumiu a liderança do partido huguenote, mas “converteu-se” ao catolicismo para assumir o trono francês com a frase: “Paris vale uma missa”. Decretou o Editto de Nantes (1598), concedendo tolerância aos huguenotes. Henrique morreu assassinado por fanáticos católicos em 1610. Os huguenotes sofreram várias perseguições até a Revolução Francesa (1789).

Reforma na Suíça

Ulrico Zwingli (1481 – 1531) chegou a conclusões semelhantes às de Lutero, por outros caminhos. Iniciou a Reforma em Zurique (Suíça) em 1519, pregando sobre o Evangelho de Mateus, em vez de seguir o lecionário católico. Em 1522 pregou sobre a liberdade, defendendo um grupo de paroquianos que desafiaram as regras da igreja sobre comer carne durante a Quaresma. O conselho da cidade de Zurique o apoiou oficialmente em janeiro de 1523. Ele defendeu o casamento dos clérigos, removeu as imagens da igreja e substituiu a missa por um culto simples, voltado para a pregação. Em 1529, reuniu-se com Lutero, a pedido de Filipe de Hesse, em uma tentativa de unificar o movimento reformador. No entanto, a questão da *transubstanciação* resultou em ruptura. Morreu na batalha de Kappell, na guerra contra os cantões católicos da Suíça.

Outros reformadores importantes na Suíça foram Martinho Bucer (1491 – 1551) e Teodoro Beza (1519 – 1605).

Os Anabatistas

Diversos grupos de reformadores radicais, na Suíça, Alemanha, Holanda e Moravia, foram chamados pejorativamente de “anabatistas”, isto é, “que batizam novamente”. Repudiavam os elos entre Igreja e Estado, e o batismo infantil. Praticavam a comunhão de bens, estilo de vida simples e disciplina eclesiástica rígida. Em sua maioria, eram pacifistas e toleravam os demais grupos reformadores. Os menonitas (Meno Simmons – Holanda) e os Amish (Jacó Ammann – Suíça) são grupos remanescentes atuais dos anabatistas.

Reforma na Inglaterra e Escócia

Henrique VIII (1509 – 1547) desejava anular seu casamento com Catarina de Aragão, que não lhe dera herdeiro. Com a recusa do Papa, o rei se declarou cabeça da Igreja da Inglaterra, anulou seu casamento, e contraiu novas núpcias. Quando morreu, seu filho Eduardo VI era menor, e os regentes eram protestantes. Mas Eduardo morreu e foi sucedido pela irmã católica Maria Tudor. Muitos protestantes foram mortos (como Thomas Cranmer, arcebispo de Cantuária) ou exilados. Sua irmã protestante Isabel I (1558 – 1603) lhe sucedeu, e permitiu o retorno dos exilados, que trouxeram as idéias calvinistas, mas mantiveram a estrutura episcopal na igreja anglicana.

John Knox (1514 – 1572) foi o principal reformador da Escócia. Exilado em 1549, viveu na Inglaterra e em Genebra, onde conheceu Calvino. Em 1559, retornou para conduzir a Reforma na Escócia, na forma do presbiterianismo.

Várias versões da Bíblia para o inglês foram produzidas neste período:

- Miles Coverdale, finalizando o trabalho de William Tyndale (1535);
- Grande Bíblia, também de Miles Coverdale, sob encomenda de Henrique VIII (1539);
- Bíblia de Genebra, dos reformadores exilados, com notas calvinistas (1560);
- Rheims-Douai, católica romana (NT: 1582; AT: 1610);
- King James, por 54 especialistas de diversas correntes teológicas (1604 – 1611).

Reforma Católica, ou Contra-Reforma

Jesuítas (1536)

Fundada pelo ex-soldado e monge dominicano espanhol Inácio de Loyola (1491 – 1556).

Concílio de Trento (1545 – 1563)

Protestantes em outras Nações Européias

Países Baixos

A Reforma, por grupos anabatistas e calvinistas, foi acolhida na Holanda também como uma questão política na independência em relação à Coroa espanhola. A revolta holandesa se iniciou em 1559, e levou à divisão entre Holanda (protestante) e Bélgica (católica, e fiel à Espanha). Uma trégua foi firmada em 1607, mas os conflitos continuaram, principalmente na expansão colonial.

Escandinávia

O luteranismo teve rápida aceitação, principalmente graças ao apoio de reis como Cristiano III da Dinamarca e Gustavo Vasa da Suécia. Participaram decisivamente na Guerra dos 30 anos.

Espanha

O movimento protestante na Espanha (1557 – 1560, em Sevilha e Valladolid) foi fortemente combatido pela Inquisição. Ainda assim, Casiodoro de Reina pôde traduzir a Bíblia para o espanhol em 1569, revisada por Cipriano de Valera (1602). Outra obra importante foi a *Suma da Doutrina Cristã*, de Constantino Ponce de la Fuente, morto pela Inquisição.

Os Batistas

John Smyth (1570 – 1612), pregador anglicano, criou uma igreja separatista, cerca de 1606, em Gainsborough. William Brewster liderava um grupo semelhante em sua casa, em Scrooby. Quando os anglicanos iniciaram a perseguição aos separatistas, eles fugiram para a Holanda (Amsterdã e Leyden, respectivamente). A igreja de Smyth alugou um salão de uma igreja menonita, e teve contato com a doutrina contrária ao batismo infantil. Assim, convenceu 40 membros de sua congregação a se batizarem novamente (1610), o que deu origem à denominação batista. Um grupo, liderado por Thomas Helwys, retornou à Inglaterra. Em 1644, havia na Inglaterra 47 igrejas batistas gerais e 7 particulares (quanto à extensão da expiação), todas compartilhando as doutrinas de batismo somente de crentes e independência do Estado.

Controvérsias

Os Sacramentos

Os protestantes consideraram os sacramentos (Batismo e Ceia), como meios de graça somente se recebidos pela fé. Católicos e ortodoxos defendem sete sacramentos, que transmitem graça justificadora e santificadora *ex opere operato*:

- Batismo (infantil; graça preveniente)
- Confirmação (Crisma)
- Eucaristia (ou Comunhão, equivalente à Ceia) – Transubstanciação – I Co 11.17-34
- Confissão (e Penitência) – cf. I Jo 1.8-10; Hb 10.1-18
- Unção de Enfermos – Tg 5.14-15
- Ordem
- Matrimônio (Casamento)

Antinomismo

Doutrina de que não é necessário ao homem pregar ou obedecer à lei moral do AT. Ocorreu em diversos momentos da história da Igreja, principalmente no Gnosticismo (séc. I a IV), durante a Reforma, e na Igreja Pós-Moderna (séc. XIX em diante, por influência do existencialismo e do relativismo).

Martinho Lutero foi acusado de antinomista por seus opositores, por sua ênfase na salvação somente pela graça. Zwingli enfatizou a necessidade de santificação e discipulado na teologia reformada, como vida de obediência à lei revelada por Deus.

Lutero acusou seu discípulo João Agrícola (Johann Schneider, 1494 – 1566) de antinomismo, em uma controvérsia que durou de 1537 a 1540. A Fórmula da Concórdia (1577) reconheceu três papéis para a Lei:

- 1) revelar o pecado;
- 2) estabelecer a decência geral na sociedade;
- 3) fornecer uma regra de vida para os regenerados pela fé em Cristo.

Nova controvérsia surgiu entre os puritanos e Anne Marbury Hutchinson, entre 1634 e 1637, que acusou os puritanos de realizar a “aliança pelas obras”, e foi expulsa de Massachussets para Rhode Island.

A ortodoxia ensina que os princípios morais da lei ainda são válidos, não como esforços objetivos, mas como frutos do Espírito Santo operando na vida do crente.

Ver as passagens: Rm 3.8,31; I Co 5-6; Rm 6-8; 13.8; Gl 3.24.

Controvérsia Arminiana

“Remonstrância” apresentada pelos discípulos de Jacó Armínio (1560 – 1609), à Igreja Reformada Holandesa, em 1610, rejeitada pelo Sínodo de Dordrecht, em 1619.

Tópico	Arminiano	Calvinista
Capacidade	Livre Arbítrio	Depravação Total
Eleição	Condicional (presciência de Deus da escolha do homem)	Incondicional (escolha de Deus, que predestina o homem para a salvação ou condenação eterna)
Expição	Geral (Universal)	Limitada (Particular)
Graça	Pode-se resistir ao Espírito	Graça Irresistível (Vocação Eficaz do Espírito Santo)
Perseverança	Decair da Graça	Todos os escolhidos por Deus, são redimidos por Cristo, recebem a fé do Espírito Santo e estão salvos eternamente, mantidos pelo poder de Deus até o fim.

Denominações e Dogmas

No início da Reforma havia uma Igreja a ser reformada (Católica Romana). Ao final da Reforma Protestante havia várias Confissões, e os cristãos foram agrupados em diversas Denominações, segundo suas nacionalidades e segundo questões teológicas secundárias.

A Europa no final da Guerra dos 30 anos (1618 – 1648)

Independência da Holanda

Protestantes e judeus no Brasil Holandês (1630 – 1654)

Revolução Puritana na Inglaterra (1642 – 1658)

Confissão de Fé de Westminster (1646)

Paz de Westfalia (1648)

Fixação das fronteiras políticas e religiosas

7) IGREJA MODERNA (SEC. XVII A XIX)

Contexto Histórico e Geográfico

As treze Colônias Britânicas na América

Colônia	Fundação	Colonos	Denominações	Igreja Oficial
New Hampshire	1623	Puritanos	Congregacional	Congregacional
Massachussets	1620	Peregrinos Puritanos	Separatista Congregacional	Congregacional
Rhode Island	1636	Ingleses	Congregacional Batista	-
Connecticut	1634	Puritanos	Congregacional	Congregacional
New York	1624	Holandeses Ingleses (1664)	Reformada Holandesa	Anglicana
New Jersey	1638	Suecos Holandeses Ingleses (1664)	Luterana Reformada Holandesa Quaker	-
Pennsylvania	1681	Ingleses Alemães	Quaker Luterana Menonita Amish Morávia	-
Delaware	1638	Suecos Holandeses Ingleses (1664)	Luterana Reformada Holandesa Anglicana	-
Maryland	1634	Ingleses e outros	Católica romana	Anglicana
Virgínia	1607	Ingleses	Anglicana	Anglicana
Carolina do Norte	1653	Ingleses	Anglicana	Anglicana
Carolina do Sul	1670	Ingleses Franceses	Anglicana Huguenote	Anglicana
Geórgia	1733	Ingleses (endividados) Alemães	Anglicana Morávia	Anglicana

No final do século XVIII, as 13 colônias se uniram pela sua independência, e formaram os Estados Unidos da América. No século XIX conquistaram território até o Oceano _____, tiveram forte influência na independência dos países latino-americanos, e se tornaram uma superpotência.

A Revolução Francesa e o Império de Napoleão (1789 – 1815)

- Estados Gerais → Assembléia Constituinte → Assembléia Legislativa → Convenção → Golpe
- Constituição civil do _____ → juramentados (submissos à Revolução)
- Culto à _____ → Perseguição a cristãos (católicos e protestantes)
- Acordo entre o papa e Napoleão → imperador → derrotas: Rússia (1812) e _____ (1815).

A Independência dos Países Latino-Americanos (1810 – 1830)

O Desenvolvimento Científico

A Revolução Industrial

O desenvolvimento de máquinas a vapor (James Watt, por volta de 1780) permitiu agilidade na produção de bens, como _____ e ferramentas. Porém, aumentou as desigualdades sociais.

Clero – Razão – Pacífico – tecidos – espanholas – Waterloo

As novas correntes filosóficas

- Racionalismo
- Empirismo
- Socialismo
- Materialismo
- Existencialismo
- Evolucionismo
- Relativismo

Opções ao Dogmatismo

Na Igreja Católica Romana

- **Jansenismo** – Cornélio Oto Jansen (1585 – 1638), professor da Universidade de Louvain e Bispo de Ypres (Bélgica), escreveu o livro *Agostinho*, defendendo a posição do teólogo do séc. V sobre a graça e predestinação na salvação, publicado postumamente. Seus seguidores mais importantes foram os filósofos franceses Blaise Pascal e Antoine Arnauld, e sua irmã, abadessa do convento de Port Royal, fechado em 1709. Em 1713, foi condenada pelo papa. Em 1723 os jansenistas da Holanda nomearam um arcebispo em Utrecht (cisma).
- **Quietismo** – o espanhol Miguel de Molinos publicou em 1675 o *Guia Espiritual*, em que defendia a atitude de absoluta passividade e contemplação a Deus. Sua doutrina teve seus seguidores na França: Madame de Guyon, padre Lacombe e bispo Francis Fenelon.
- Autoridade do papa – galicanismo (França), febronianismo (Alemanha) e josefismo (Áustria).

Pietismo e Movimento Morávio, na Igreja Luterana

Filipe Jacó Spener (1635 – 1705) criou diversos “Colégios de Piedade” e grupos pequenos, preocupado com a santidade, a prática da Palavra de Deus (cf. Tg 1.21-25). Escreveu o livro *Pia desideria* (Desejos piedosos), que deu nome ao seu movimento, de forte ímpeto missionário. Enfatizavam a experiência mais que a doutrina.

Os morávios (Unidade dos Irmãos) eram os remanescentes dos hussitas (ver aula 4) e encontraram nas terras do pietista conde Nicolas von Zinzendorf (1700 – 1760) a liberdade religiosa e política que buscaram por séculos. Também trabalharam em missões (próxima aula).

Metodismo, na Igreja Anglicana

Fortemente influenciado pelo pietismo, o pregador anglicano John Wesley (1703 – 1791) fez várias viagens evangelísticas pela Inglaterra, pregando sobre a necessidade de experiência pessoal com Deus e leitura da Bíblia. Seus “clubes santos” receberam também os nomes pejorativos de “metodistas” e “devoradores de Bíblias”. John Wesley tinha uma doutrina confusa, mais próxima do arminianismo, com sucesso entre os grupos excluídos na América (pobres, negros), enquanto o outro líder metodista George Whitefield (1714 – 1770) era calvinista, e teve influência na ala evangélica da igreja Anglicana e no Primeiro Grande Avivamento na América.

Espiritualismo

- Jacó Boehme (1575 – 1624): “o guia do crente deve ser o Espírito Santo, não a Bíblia”;
- George Fox (1624 – 1691) e os quakers;
- William Penn (1644 – 1718, quaker) e o “santo experimento” (Pennsylvania);
- Emanuel Swedenborg (1688 – 1772) → Igreja de Nova Jerusalém (1784)

O Movimento Holiness

O movimento pela Santidade (*Holiness*) surgiu entre os metodistas americanos em meados do séc. XIX, sob influência da teologia reavivalista de Charles Finney, pelo arminianismo e a busca da santidade de John Wesley. Grupos da Santidade deram origem à Igreja do Nazareno, em 1909.

As Novas Seitas

Deísmo

O deísmo ocorreu principalmente na Inglaterra, no séc. XVIII, sob influência do racionalismo:

- Thomas Hobbes (1588 – 1679) defendia que todo conhecimento provém dos sentidos e da razão, e que as Escrituras não são contrárias à razão;
- John Locke (1632 – 1704) ensinava que a revelação não pode contradizer a razão, que é obtida através das sensações;
- Isaac Newton (1642 – 1727) desenvolveu uma visão mecanicista do universo.

Os principais defensores do deísmo foram Edward Herbert (a revelação sobrenatural não é necessária para a religião), John Toland (o cristianismo não apresentou algo novo), Anthony Collins (não há correspondência entre as profecias do AT e a vida de Cristo), Matthew Tindal (o cristianismo deve ser testado pela religião natural; a criação é perfeita) e Thomas Woolston (os milagres do NT foram simbólicos e não reais).

Os principais apologistas contra o deísmo foram: George Berkeley, William Law (Deus às vezes age de modo contrário à razão humana), Joseph Butler (a religião natural é insuficiente sem a revelação complementar), William Warburton e William Paley.

A Teologia Liberal

Friedrich Schleiermacher (1768 – 1834) e seus seguidores (F. C. Baur, Albrecht Ritschl, Adolf von Harnack, Albert Schweitzer) buscavam reinterpretar as Escrituras com base na filosofia racionalista, na visão otimista do mundo, e nas novas descobertas científicas, tratando a Bíblia como coletânea de relatos alegóricos, e não históricos, sem autoridade. Realçavam as questões morais, a busca do Jesus histórico e o evangelho social (irmandade dos homens, sob Deus Pai).

Unitarianismo

Doutrina contrária à Trindade, que ensina que Jesus não tinha natureza divina, mas era a primeira criatura de Jeová, defendida pelos Arianos (séc. IV a VII), Socinianos (séc. XVI) e os atuais Testemunhas de Jeová, fundados em 1884, por Charles T. Russell (1852 – 1916), e com grande expansão a partir de 1930, com Joseph Rutherford (1869 – 1942).

Universalismo

Doutrina de que no final dos tempos todos serão salvos da condenação eterna, baseada na superposição do amor de Deus à Sua justiça, e na liberdade de escolha do homem, mesmo no Juízo Final (quando, hipoteticamente, todos escolheriam a Deus). Defendida por Orígenes (séc. III); Moise Amyraut (1596 – 1644) e seu discípulo Claude Pajon, da escola de Saumur; e por teólogos liberais como Friedrich Schleiermacher (1768 – 1834) e seus seguidores.

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmon)

- Fundada em 1830, por Joseph Smith Jr., politeísta, legalista, exclusivista e universalista.
- Casamento pela eternidade e batismo pelos mortos.

Igreja Adventista

Fundada em 1860, pelos seguidores do batista William Miller (1782 – 1849) que previra a segunda vinda (advento) de Cristo para 1843. Autoridade profética dos escritos de Ellen G. White (1827 – 1915). Antes legalista e exclusivista, tem modificado sua doutrina, para a evangélica.

Igreja da Ciência Cristã

Fundada por Mary Eddy, em Boston (1879), panteísta, gnóstica e exclusivista.

A Doutrina Espírita

Leon H. D. Rivail (Allan Kardec) fundou o kardecismo em 1857 (cf. Dt 18.10-12; Hb 9.27).

Concílio Vaticano I (1869 – 1870)

- Doutrina da Infallibilidade Papal

Landmarkismo

Doutrina exclusivista disseminada entre algumas igrejas batistas a partir de 1856, pelo editor do jornal *The Tennessee Baptist*, James R. Graves, e cujo nome é extraído da publicação de um panfleto de James M. Pendleton, *An Old Landmark Re-Set* (“Um Antigo Marco Divisório Recolocado”), uma alusão a Pv 22.28. Defende que:

- a igreja é somente uma congregação local e visível, proibindo o conceito de igreja universal e espiritual;
- o batismo só é válido quando realizado por uma igreja batista local corretamente constituída;
- a Ceia somente deve ser ministrada para membros da congregação local;
- as cartas de Paulo eram destinadas exclusivamente a igrejas locais;
- uma “linhagem” batista histórica pode ser traçada desde os tempos de João Batista (ver a publicação “Rastro de Sangue”, de J. M. Carroll);
- e, portanto, os batistas não são protestantes, e não aceitam ordenanças de outros grupos evangélicos.

Algumas igrejas batistas brasileiras adotam esta posição.

Ver passagem I Co 1.2; 12

8) Igreja Contemporânea ou Pós-Moderna (Sec. XX E XXI)

Contexto Histórico e Geográfico

Os conflitos em escala mundial

- I Guerra Mundial
- II Guerra Mundial
- Guerra Fria
- Independência das colônias africanas, asiáticas e da Oceania
- Neocolonialismo
- O Oriente Médio

A Globalização

- Cultura
- Economia
- Transportes
- Telecomunicações

Teologia e Prática no Século XX

Fundamentalismo

Uma reação à teologia liberal e às seitas do século XIX (mórmon, espírita, unitariana, etc.) se iniciou com uma publicação de doze volumes chamada “Os Fundamentos”, com o subtítulo “Um Testemunho da Verdade”. Os fundamentalistas defendem:

- A _____ das Escrituras – a Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada por Ele, sem erros nos escritos originais, com erros de pouca relevância nas cópias e versões para outros idiomas;
- A Trindade;
- A _____ das naturezas divina e humana de Cristo;
- O nascimento _____ de Cristo;
- A expiação _____ (penal substitutiva) de Cristo;
- A ressurreição _____ de Cristo;
- Historicidade dos _____;
- _____ pela graça de Deus, mediante a fé, e não por obras;
- Jesus voltará **fisicamente** à Terra, para reinar como o Rei dos Reis, conforme prometido.

Ocorreram grandes cismas denominacionais nos Estados Unidos devido à controvérsia modernista X fundamentalista. Destacam-se entre os fundamentalistas: John Roach Straton (batista), J. Gresham Machen e Allan McRae (Igreja Presbiteriana Ortodoxa), Instituto Bíblico Moody, Seminário Teológico de Dallas, Tim LaHaye, Hal Lindsey e outros.

Salvação – inerrância – milagres – vicária – virginal – plenitude – corpórea
--

Neo-Ortodoxia

Karl Barth (1886 – 1968) rompeu com a teologia liberal com sua obra de Comentários da “Epístola aos Romanos”, de 1919. Teve vários seguidores na Alemanha e na _____. Buscavam retomar a ortodoxia da Reforma; no entanto, a neo-ortodoxia ainda defende que:

- Cristo não é necessariamente o Jesus histórico e é _____ por meio da fé individual; não teve um nascimento virginal (Brunner) e é o símbolo do novo ser no qual tudo que separa o homem de Deus é eliminado (Tillich);
- A _____ **contém** a Palavra de Deus, que é revelada pelo Espírito Santo à medida que Cristo é proclamado; é humana, falível, mitológica, sua historicidade não é importante;
- O homem _____ por opção, por egocentrismo, e não por sua natureza (Brunner);
- A salvação é segundo a graça de Deus e mediante a fé, mas a eleição é _____ (Barth).
- O _____ e o castigo eterno não são reais (Brunner).

Bíblia – universal – América – experimentado – peca – inferno

Movimentos Pentecostal e Carismático

O movimento “pentecostal” surgiu em igrejas _____ e da Santidade (*Holiness*), na década de 1910, e deu origem primariamente às _____ de Deus.

Defendem: uma forte influência do Espírito Santo, com _____ superior à Bíblia (revelação profética contínua); ênfase na _____ pessoal; necessidade para a salvação de uma “segunda bênção”, o “Batismo no Espírito Santo”, caracterizado pela santidade e *glossolalia* (falar em _____).

O movimento “Renovação Carismática”, desde a década de 1960, é uma versão do pentecostalismo, que ocorre em denominações tradicionais (_____, ortodoxa, luterana).

Assembléias – católica – línguas – metodistas – autoridade – experiência

Teologia da Prosperidade

Doutrina de algumas denominações neopentecostais (como IURD, IIGD) de que as promessas de prosperidade feitas ao povo de Israel podem ser exigidas de Deus pelos crentes.

Enquanto isto, na Rússia...

A Revolução Russa (1917) levou ao surgimento de uma nova nação, a União Soviética, rompendo a ligação da Igreja Ortodoxa com o Estado. Em 1920, o ensino religioso foi banido das escolas. De 1922 a 1943, os seminários permaneceram fechados, e ocorreram perseguições a clérigos, com prisões para trabalhos forçados. A Constituição Soviética de 1936 defendia tanto a “liberdade de culto religioso”, assim como a “liberdade de propaganda anti-religiosa”. O fim da era comunista, em 1991, levou o país à instabilidade política e econômica. Apesar da política soviética pró-atéismo, estima-se que ainda haja atualmente 60 milhões de ortodoxos russos.

E na Alemanha...

Adolf Hitler e os nazistas chegaram ao poder em 1933, enganando a muitos, com um discurso nacionalista, fundamentado principalmente na filosofia niilista de Nietzsche (“Deus está morto”, “super-homem”).

Dietrich Bonhoeffer (1906 – 1945), discípulo de Karl Barth e pastor luterano de Berlim, foi um dos líderes da Igreja da Confissão, que se opunha ao nazismo, e um dos signatários da Declaração de Barmen (1934). Recusou uma oferta de trabalho nos Estados Unidos em 1939, quando se iniciou a II Guerra Mundial. Trabalhou como agente duplo na inteligência alemã e participou das comunicações de uma conspiração para assassinar Hitler.

Em 1943, foi preso em um campo de concentração por ajudar a fuga de 14 judeus para a Suíça. Estabeleceu um conceito pouco compreendido de “cristianismo sem religião” e foi um precursor da Teologia da Libertação. Foi enforcado no dia 9 de abril de 1945.

Movimento Ecumênico e O Conselho Mundial de Igrejas

Os missionários das diversas denominações evangélicas perceberam que as diferenças teológicas entre as igrejas traziam dificuldades no campo. Iniciativas no sentido de ultrapassar as barreiras das denominações culminaram em 1910 com a Conferência Missionária Mundial, em Edimburgo (Escócia). Outros dois movimentos ecumênicos, “Fé e Ordem” e “Vida e Trabalho”, se uniram em 1938, na Comissão Conjunta, em Utrecht (Holanda), e em 1948, no Concílio Mundial de Igrejas, em Amsterdã. Os três movimentos se uniram em 1961, no Concílio Mundial de Igrejas em Nova Delhi, em que participaram também as denominações pentecostais. Novas reuniões ocorreram em 1968 – Uppsala (Suécia), 1975 – Nairobi (Quênia) e 1983 – Vancouver (Canadá). Outro movimento importante é o Congresso Internacional para a Evangelização Mundial, em Lausanne, 1974, com o tema: “Toda a Igreja, levando o Evangelho todo a todo o mundo.”

O Conselho Internacional de Igrejas Cristãs, em 1948, procurou dar aceitação ao Fundamentalismo, em oposição ao Concílio Mundial de Igrejas, dominado por denominações “evangélicas”.

Aplicação: Unidade na Diversidade (I Co 12)

Teleevangelismo

Com as facilidades nos transportes e telecomunicações vários pastores (como Billy Graham) fizeram viagens e usaram programas nacionais de televisão para a pregação do evangelho.

Concílio Vaticano II (1962 – 1965)

- Liberdade religiosa para todos;
- Protestantes = “irmãos separados”;
- Ortodoxos → Revogadas as excomuniões do Cisma de 1054;
- Tradução e leitura da Bíblia estimuladas;
- Missas oficiadas no idioma nativo, com participação dos leigos (com sacerdócio espiritual reconhecido);
- Extinto o *Index* de livros proibidos;
- Reafirmados a tradição e os dogmas da infalibilidade do Papa, da salvação somente através da Igreja Católica, e da veneração de Maria.

Teologia da Libertação

Doutrinas desenvolvidas por teólogos católicos, principalmente na América Latina, a partir da década de 1960 (como o brasileiro Leonardo Boff), com influência _____:

- Deus = ativo na defesa dos pobres e oprimidos, imanente e mutável;
- Obra de Cristo = influência moral (_____);
- Bíblia = registros históricos pouco _____; preferência pelo Êxodo; notas de rodapé da edição católica “Pastoral”;
- Salvação = _____ para os pobres e oprimidos;
- Meios de salvação = qualquer meio é _____, mesmo a luta armada;
- _____ = instrumento de transformação social.

Igreja – fidedignos – marxista – exemplo – justiça – justificável

9) Conclusão: Um Panorama Atual do Cristianismo

Contexto:

- Globalização – Velocidade de acontecimentos, crise de identidade;
- Consumismo – o ter x o ser, exclusão;
- Medo – do desconhecido, do conhecido, do diferente.

A Igreja neste contexto (Mateus 5:1-16):

- ✓ V. 13 - *‘Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.’*
 - ✓ V. 16 - *‘Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso pai que está nos céus.’*
1. A utilização dos meios de comunicação e da tecnologia pelos cristãos pretende proclamar a mensagem da salvação no mesmo rítmo veloz da nossa sociedade.
 2. As missões ‘short-term’ (ex.: Adventure Missions) têm-se tornado uma opção para que cristãos invistam um curto período de suas vidas em missões (transculturais ou não) através de viagens missionárias. Essas iniciativas têm representado, para muitos cristãos, a oportunidade do resgate da identidade e da vocação missionária do cristão.
 3. O desafio de Mateus 6:19-21 tem se tornado freqüente na voz de alguns líderes, em contraposição à cultura consumista de nossos dias. O Pr. Naamã Mendes diz o seguinte: *‘Infelizmente, a igreja dos nossos dias, perdeu este sentido de vida provisória e de peregrinação aqui na Terra. Hoje, as doutrinas que permeiam a igreja geram sentido de eternidade. A benção, a segurança, a torre, são buscadas e, na maioria das vezes, "ordenadas" para hoje. O homem precisa sentir-se bem já. Se Deus tem projetos apenas para o futuro ou para a eternidade, então Ele é inútil! É o que se deduz desta ênfase tão forte na "benção" como sinônimo de bem estar para o "agora". Talvez, esta seja uma das razões pelas quais a maioria dos cristãos estão tão desesperados e ansiosos por dinheiro, como se fossem cidadãos de Babel.’*
 4. *A atuação do Instituto Wycliffe (fundado em 1942), que tem o objetivo de providenciar traduções da Bíblia para TODOS os idiomas (independentemente de número de pessoas a serem atingidas) é emblemática no sentido de ir contra a exclusão natural de povos menos favorecidos, numericamente inferiores, consequência natural de nossos dias.*
 5. *O meu desafio diário é viver o meu ‘Atos 2’ (em contraposição a Babel), encarando as diferenças e mostrando intrepidez para proclamar a mensagem da salvação a todos quantos ainda não foram alcançados – com intrepidez.*

Charles Spurgeon: ‘Todo cristão ou é um missionário, ou é um impostor’

Anexo A – MISSÕES ATRAVÉS DA HISTÓRIA

O Começo e os Elementos Essenciais

No momento em que o homem decidiu desobedecer a Deus, afastou-se da sua presença (Gen. 3:8). Deus, então, inicia o seu plano de _____ (Gen. 3:9 e 3:15).

Também em Gênesis, no capítulo 12, v. de 1 a 3, Deus apresenta os elementos essenciais para a sua obra:

- a) O Comando ('disse o Senhor'),
- b) O _____ que sai da sua 'zona de conforto', e
- c) A bênção.

Assim, Missões é privilégio e _____, nem sempre entendido e cumprido como tal. Entretanto, Deus tem operado na história, através de pessoas, comandadas por Ele, abençoando vidas com a graça da salvação e do resgate em Cristo.

homem – resgate – dever

Pequeno Mapa do Tempo

Vamos falar um pouco de fatos e pessoas, usando, em linhas gerais, a mesma linha do tempo estabelecida na primeira aula, para facilitar o entendimento do contexto em que viviam.

No Período da Igreja Primitiva (séculos I a III)

Contexto: Perseguições e Heresias

- Primeiro Século – Império Romano, onde a diáspora, o _____ e a Pax Romana representaram o cenário ideal para o início da obra missionária.
 - Ano 29 – O Pentecostes (Atos 2:1-6) – estabelece a língua como _____ fundamental na proclamação.
 - Ano 32 – O Apedrejamento de Estevão (Atos 7) – marca o início da _____ aos cristãos, espalhando o exército para fora de Jerusalém.
 - Ano 32 – Filipe batiza o Etíope em Gaza. Início da Igreja na Etiópia (Oriental Ortodoxa).
 - Outros Apóstolos – Marcos (Egito), Bartolomeu (Índia), João (Ásia), Tiago, o grande (na Espanha) etc.
 - Paulo, até Ano 66 – através das suas cartas, Paulo demonstra _____ com a época em que vivia, abordando temas sociais, morais e éticos da época em que vivia (imoralidade, casamento, escravidão, etc.), reforçando a idéia do homem integral a serviço de Deus (Rom. 12:1-2).
- Perpétua (século III) – Cartago, Igreja que funcionava apesar de proibição do imperador. Decapitada.

instrumento – perseguição – sintonia – helenismo

No Período da Igreja Imperial (séculos IV e V)

Contexto: Conversão de Constantino, Igreja Oficial

- Ulfilas (311 – 383) – Trabalhou entre os Godos (Romênia). Traduziu a Bíblia (criando alfabeto gótico) para a língua _____. Era Ariano (doutrina herética, não-trinitária, condenada no Concílio de Nicéia, em 325) e, por isso, deixou de incluir alguns livros do AT.
- Frumêncio (316 – 383) – Levou evangelho até Etiópia. Tradição Etíope credita a ele a primeira tradução do Novo Testamento para aquele _____.
- Patrício (390 – 460) – Levou o Evangelho à Irlanda, e fez uma analogia da Trindade com o _____.

nativa – trevo – idioma

No Período da Igreja Medieval (séculos VI a XI)

Contexto: Feudalismo, expansão islâmica, monasticismo

- Columba (521 a 597) – Irlandês, em 563 criou monastério, conhecido pela _____ de missionários para a Escócia.
- Gregório, o Grande (540 a 604) – monge, bispo de Roma e papa. Enquanto bispo, conseguiu apoio papal para a primeira missão oficial da Igreja, enviando Agostinho (em 596) para Cantuária, na Bretanha (atual Inglaterra). Fundador da teologia romana, 'acomodou' os _____ pagãos na Bretanha.
- Primeiros missionários cristãos (monges Nestorianos, da Ásia Menor e Pérsia) chegam à China, em 635.
- Willibrord (658 a 739) – cruzou mar Nórdico, para evangelizar os Frísios (Holanda e Bélgica). Início da era missionária da Igreja Inglesa.
- Bonifácio (cerca de 658 a 739) – missão inglesa para continente europeu (até a invasão da Inglaterra pelos Vikings)
 - Pregação aos germanos na língua do povo
 - Fundação de mosteiros com _____
 - Trouxe freiras da Inglaterra
 - Relatórios, sustento financeiro, orações intercessórias.
- Anskar (801 a 865) – apóstolo do norte, primeiro a evangelizar a Escandinávia.

costumes – escolas – preparação

No Período Pré-Reforma (séculos XII a XV)

Contexto: Cruzadas, Papas, Burguesia, Queda de Constantinopla

- Raimundo Lull (1232 a 1315) – Estudou árabe durante nove anos, antes de ir para o campo missionário na Tunísia. Morreu apedrejado na Argélia.
- Francisco de Assis (1181 a 1226) – Fez três viagens missionárias: Marrocos (1212), Espanha (1214) e Egito (1219 – quando apresentou o evangelho ao Sultão do Egito).
- Monges Franciscanos iniciam trabalho missionário na China, em 1289. A missão franciscana durou até 1368, quando o cristianismo foi abolido da China durante a Dinastia Ming.
- John Wycliffe (cerca de 1330 a 1384) – pré-reformador, traduziu a Bíblia Latina para o Inglês.
- Jan Hus (cerca de 1372 a 1415) – Nascido na Boêmia (atual Republica Checa). Vida simples e _____ na busca do crescimento espiritual.
- Nessa época, o desafio era alcançar a Europa Viking

No Período da Reforma (século XVI)

Contexto: Grandes Descobrimientos, Colônias, Conflitos na Europa, Reforma e Contra-Reforma

- Lutero (1483 a 1546) – Traduziu a Bíblia para o alemão em 1534. Contribuiu na reforma da _____ – uso do idioma nacional nas missas.
- 1555 – huguenotes franceses chegam ao Brasil com Villegagnon, expulsos em 1567.
- A Reforma protestante trouxe uma nova compreensão do Evangelho e da justificação, a _____ da Igreja, fortaleceu a necessidade de tradução da Bíblia e da Liturgia em língua do povo, abriu espaço para ministério do _____ e estabeleceu o conceito da separação da Igreja do Estado.
- Movimentos da Igreja Romana – foco no Novo Mundo
 - Os Franciscanos chegam ao Brasil com Cabral, em 1500
 - 1502 – Bartolomeu de las Casas (1474 a 1566) chegou ao Novo Mundo e criticou fortemente os maus tratos aos índios pelos espanhóis e opôs-se à escravatura.
 - Haiti, 1510 (Dominicanos), Flórida, 1526 e Novo México, 1543 (Franciscanos)
 - 1537 – Papa Paulo III declara que os 'Índios' do Novo mundo devem ser trazidos a Cristo através da '_____ da palavra divina e do exemplo de vida'.
 - Francisco Xavier (1506 a 1552) – vai a Goa, Ceilão, Indonésia, Japão, China...

contextualização – leigo - liturgia – pureza – pregação

Na Era Moderna (séculos XVI a XIX)

Contexto: Avanços da Ciência, Economia Industrial, Movimentos de Libertação de Colônias

- O Pietismo (v. aula passada) – A influência do pietismo em missões foi tremendamente importante. Iniciativas missionárias que se organizaram mais tarde em igrejas e agências enviadoras de missionários buscaram, em grande parte, sua inspiração no pietismo.
 - Missão de Halle – obra de August Francke, a partir de cooperação entre governo da Dinamarca e o movimento pietista, com base na cidade de Halle. Foi a primeira missão européia a enviar missionários para outros continentes (Bartolomaeus Ziegenbalg, para Tranquebar – Índia)
 - Os Morávios – remanescentes da obra de John Hus, após perseguição, acabaram encontrando asilo nas terras do conde Zinzendorf (originário da escola _____ de Halle), na Saxônia, onde fundaram, em 1722, uma aldeia chamada Herrnhut (a cabana do Senhor). Já em 1732, os primeiros missionários foram enviados.
 - Zinzendorf levou os morávios a enxergarem seu papel como mais do que apenas uma denominação, mas ‘uma _____ dinâmica e renovada a serviço de revitalizar denominações existentes e auxiliar na criação de novas áreas missionárias’.
 - Os Wesley (John e Charles) foram contemporâneos de Zinzendorf. A Igreja Metodista tem fortes laços com os Morávios e também enviou muitos missionários em sua história.
- Avivamento – já entre os pietistas, percebemos características do que se chama o ‘Grande Avivamento’, da segunda metade do século XVIII (ênfase na _____ pessoal, emoções e êxtase espiritual).
 - George Whitefield (1714 a 1770) – ligado aos irmãos Wesley, o evangelista mais conhecido do século XVIII e um dos maiores pregadores _____ da história da igreja protestante.
 - John Eliot (1604 a 1690) – maior dos missionários aos índios americanos. Chegou à América em 1631 (Missão Indígena dos Puritanos da Nova Inglaterra).

Sociedade – pietista – itinerantes – experiência

O Grande Século Missionário (1792 a 1914)

Contexto:

O mundo passou a ser outro a partir deste período – a Revolução Francesa, o progresso nas comunicações, nos meios de transporte, o zelo social, a preocupação com a saúde.

Por outro lado, a consciência missionária tinha seus motores – o _____ escatológico, a influência dos avivamentos, a conscientização da urgência missionária.

O modelo ‘monastério’ não cabia mais na sociedade nova que estava surgindo naquele contexto.

Em resposta a isto, surgiram as Sociedades Missionárias, provendo a _____ necessária para igrejas que não tinham condições de bancar um projeto missionário.

Personagens e Fatos

- 1780 – Robert Raikes dá início à Escola Dominical, que teve grande impacto social à sua época, atingindo em cheio o ciclo de _____ e criminalidade. A Escola Dominical evoluiu para ser um dos mais _____ mecanismos de proclamação da Salvação.
- William Carey (1761 a 1834) – É considerado o ‘pai das missões modernas’. Escreveu ‘Uma Investigação sobre a Responsabilidade dos Cristãos em Usarem Meios para a Conversão dos Pagãos’ – livro que deu origem à Sociedade Missionária Batista. Disse ‘Espere grandes coisas de Deus; tente grandes coisas para Deus’.
- Hudson Taylor (1832 a 1905) – Missionário na China, identificou-se totalmente com o povo chinês: vestes, cabelo, unhas.
- 1835 – Exército da Salvação, criado pelo metodista William Booth

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

- 1836 – Justino Spaulding, Daniel e Cinthia Kidder chegam ao Brasil, estabelecem Escola Dominical, mas o trabalho cessa em 1941, com a morte de Cinthia e a volta de Daniel e Justino para os EUA.
- Em 1840 – Presbiterianos americanos entraram na Tailândia, onde trabalharam durante 18 anos até a primeira conversão.
- 1855 – Robert e Sarah Kalley, iniciaram Escola Dominical em Petrópolis e fundaram a primeira igreja protestante de Língua Portuguesa, a Igreja Evangélica Fluminense (Congregacional).
- 1859 – Asbel Green Simonton – Igreja Presbiteriana no Rio de Janeiro
- 1881 - Ana e William Bagby – estabeleceram a primeira Igreja Batista em Salvador.
- David Livingstone (1813 a 1873) – Escocês, foi missionário na África pela Sociedade Missionária Londrina, e também explorador naquele continente.
- Mary Slessor (1848 a 1915) – Presbiteriana, em Calabar (Nigéria), evangelizou e atuou em escolas, clínicas médicas, vivendo de modo simples, ao estilo da população de Calabar.
- **Nota:** Ruth Tucker, em seu livro '... Até os Confins da Terra' destaca o papel das esposas no trabalho missionário.

Na Igreja Contemporânea (século XX)

Contexto:

Se o mundo após a Revolução Francesa mudou, o mundo do século XX acrescentou uma nova variável ao contexto social: a _____ dos fatos e das mudanças.

Assim, a obra missionária tem o desafio de acompanhar essa dinâmica, sem, contudo, perder o referencial da Palavra de Deus.

- O Movimento Estudantil – nascido nos EUA, nascido no final do século XIX, fortaleceu-se e incentivou o engajamento de muitos jovens no trabalho missionário: Charles Studd, John Mott e Stanley Jones.
- Em 1910 foi realizada a Conferência de Edimburgo, que foi marcante para o movimento missionário. Seu caráter foi mundial e ecumênico. Como resultado, surgiram três correntes de cunho cooperativo entre as Igrejas Protestantes:
 - Life and Work (vida e ação) – abordagem pragmática e social
 - Faith and Order (fé e ordem) – abordagem teológica e litúrgica
 - Conselho Mundial de Missões – abordando a necessidade de alcançar o mundo com o Evangelho durante a geração vigente.Em 1948, as duas primeiras correntes se unem formando o Conselho Mundial de Igrejas. Em 1961, o Conselho Mundial de Missões se coloca debaixo da estrutura do CMI.
- 1921 – KDKA, rádio em Pittsburgh transmitiu o primeiro programa cristão; em seguida, em Chicago, Paul Rader passou a transmitir uma programação de 14 horas aos domingos.
- 1934 – William Cameron Townsend – Missão Wycliffe, com o objetivo de traduzir a Bíblia para todas as línguas e grupos culturais, independentemente de tamanho e / ou relevância no contexto social.
- Após a Segunda Guerra, Mission Aviation Fellowship (Asas de Socorro), Youth For Christ (Mocidade Para Cristo), IFES / ABU, etc. – Segmentação.
- Congresso Mundial sobre Evangelização, em 1974, em Lausanne – ‘Toda Igreja levando todo o Evangelho a todo Homem em todo Mundo’.

pobreza – eficientes – despertarmento – velocidade – estrutura
--

Compartilhando uma História Missionária – Atividade em Grupo

Reflexões Finais – II Timóteo 2:1-15

Anexo B – Visão Panorâmica da História da Música Cristã

- Os judeus cantavam os salmos com instrumentos de corda, sopro e percussão (SI 150.3-5)
- Jesus cantou salmos na última ceia (cf. Mt 26.30).

Cantochão

A igreja primitiva cantava os salmos de Davi, em latim, com melodias gregas.

Canto Gregoriano

Cantochão em coral de vozes, oficializado pelo papa Gregório Magno (590-604).

Nova estética musical na Reforma Protestante:

- Lutero percebe que poderia usar a música como suporte para a proclamação do evangelho. O povo deveria aprender doutrinas bíblicas cantando melodias simples relacionadas ao seu dia-a-dia. Este procedimento foi importante para o sucesso e popularização da reforma.
- Calvino porém, defendia o uso exclusivo dos vocais e da Salmódia, uma coletânea dos Salmos de Davi; outras letras e estilos poderiam ser nocivos, pois, segundo ele, a depravação da raça humana, poderia comprometer a pureza do Evangelho de Cristo.

Música sacra do período barroco (séc. XVII):

- J. S. Bach (luterano) e G. F. Haendel (anglicano);
- O pietismo inspirou uma *hinódia* marcada pelo subjetivismo, com melodias adaptadas para o compasso ternário, que servia para as danças, em contraste com o estilo coral anterior.

Música sacra do período iluminista (séc. XVIII)

- Servir à "edificação" de todos;
- Supressão da cantata e de hinos descritivos e homiléticos;
- Retorno do canto à capela;
- Os coros cantavam corais a quatro vozes, motetos, árias e hinos, acompanhados pelo órgão ou instrumentos de sopro.

Música sacra do período do Romantismo (séc. XIX)

Grande atração pelo medieval e pelo barroco, principalmente por Mendelssohn.

Na América:

- *Diaconia* - segundo esse costume, cada verso do salmo era cantado por um diácono e, em seguida, repetido pelos colonos da congregação, que não sabiam ler.
- *Spirituals* – cantos originários dos movimento de avivamento da América do Norte.

Música Cristã no Brasil (Séc. XX):

Seguia as tendências da música sacra americana e européia, mas...

Anos 70:

Grupos como "Vencedores por Cristo", "Elo" e "Logos" passaram a difundir novas tendências: nova concepção rítmica, com ritmos locais (samba, baião, sertanejo, bossa-nova) e uso da percussão e instrumentos elétricos; Melodia livre; rima livre; temas relativos a interesses da atualidade.

Anos 90:

- Rock Gospel
- "Grupos de Louvor e Adoração", liderados por Adhemar de Campos, Asaph Borba, e outros.
- "Ministérios de Louvor", como o Diante do Trono (Igreja Batista da Lagoinha).

Anexo C – Reformas Sociais promovidas por Evangélicos

Os movimentos morávio, pietista e metodista impeliram os demais grupos evangélicos à prática da Palavra de Deus, tanto em obras missionárias, como estimulando reformas sociais:

Ensino

Jan Amos Komensky (1592 – 1670), conhecido como Comenius, bispo da *Unitas Fratrum*, a igreja _____, é considerado o pai da Pedagogia, por sua obra *Magna Didacta*, em que descreve os princípios metodológicos da educação; Robert Raikes (1735 – 1811), editor de jornal, investiu na educação dos pobres nas áreas urbanas, popularizando as escolas dominicais, em que a _____ era feita através da leitura da Bíblia;

Abolição da Escravatura

John Newton (1725 – 1807), ex-tripulante de navio negreiro e pastor anglicano, autor de *Amazing Grace*, influenciou o parlamentar William Wilberforce (1759 – 1833), cujo trabalho levou à abolição do _____ internacional e emancipação de escravos em todo o Império Britânico; na América, Samuel Hopkins, Charles Finney, Lyman Beecher, e outros, enfrentaram a oposição da Confederação dos Estados do Sul, com cismas em todas as denominações evangélicas, e que culminou na Guerra da _____ (1861 – 1865), com vitória dos abolicionistas;

Reforma do sistema penitenciário

John Howard (1726 – 1790) descreveu em seu livro *O Estado das Prisões* as condições sub-humanas em que os presos viviam, e levou a reformas em toda a _____;

Proibição do uso de Bebidas Alcoólicas

Lyman Beecher, Francis Willard e Billy Sunday lutaram pela proibição de venda de bebidas alcoólicas, aprovada no Maine em 1846, e posteriormente em outros estados, até a promulgação da Emenda da Lei Seca, que durou de 1919 a 1933, mas levou à elevação dos índices de _____ (*gangsters*) devido ao comércio ilegal;

Direito das Mulheres

_____ feminino aprovado em 1920, nos Estados Unidos;

Direitos Cívicos das Minorias

Nas décadas de 1950 a 1970 grandes confrontos ocorreram no sul dos Estados Unidos, principalmente devido ao racismo _____. O grande líder evangélico Martin Luther King Jr. (1929 – 1968) foi assassinado, mas decretos foram aprovados garantindo os direitos civis das minorias (negros, mulheres, pobres, etc.).

Secessão – voto – institucionalizado – alfabetização – criminalidade – comércio – Europa – morávia
--

Anexo D – Visão Panorâmica da História da Adoração de Maria

Mariolatria = Adoração de Maria

Ano	Dogma	por
375	Adoração de imagens de Jesus, Maria, anjos e santos (ver Ex 20.3-5)	
c. 400	Maria “sempre Virgem”	Agostinho de Hipona
431	Maria “Mãe de Deus” (θεοτοκος)	Concílio de Éfeso
600	Rezas a Maria pelos mortos (com a doutrina do Purgatório)	Gregório I
1090	Rosário para contar as rezas repetidas (ver Mt 6.7-8)	
1508	A reza “Ave Maria”	
1854	Imaculada concepção da virgem Maria → Maria “sem pecado”	Pio IX
1950	Assunção corpórea de Maria aos céus (“Rainha do Céu”)	Pio XII
1965	Maria “Mãe da Igreja Católica Romana”	Paulo VI

A Reza “Ave Maria”; por que não devemos orar a Maria?!

O início é uma composição de trechos da Bíblia, mas o “Rogai por nós...” é antibíblico!

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo! Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre, Jesus!	E o anjo... disse: “Alegra-te [ou ‘Salve’], muito favorecida! O Senhor é contigo!” (Lc 1.28)
Santa Maria,	E [Isabel] exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres, bendito é o fruto de teu ventre!” (Lc 1.42)
Mãe de Deus,	“Bem-aventurada a que creu , porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor.” (Lc 1.45) Então, disse Maria: “ A minha alma engrandece ao Senhor , e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador , porque contemplou na humildade da sua serva... Santo é o seu nome. A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem... ” (Lc 1.46-50)
Rogai por nós, pecadores, Agora e na hora de nossa morte!	“...que venha me visitar a mãe do meu Senhor? ” (Lc 1.43) Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem... (I Tm 2.5). Ver também: At 4.12; Mt 4.10; Jo 14.6; Rm 8.34; Hb 7.25;9.24.

Uma visão saudável de Maria

<i>Podemos dizer que Maria:</i>		Razões
É muito agraciada?	Sim	Ela recebeu a graça de Deus de ser a mãe de Jesus.
É bendita?	Sim	Abençoada pela escolha de Deus.
É santa?	Sim	Ela creu em Deus como Senhor e Salvador.
É a “Mãe de Deus”?	!	Cuidado! Jogo de Palavras! Maria foi a mãe de Jesus, segundo a carne, e não podemos negar a plenitude das naturezas divina e humana de Jesus, mas isto não a transformou em “deusa-mãe”.
É senhora?	Não	Ela se assumiu “serva” humildemente. Isabel a chamou de “mãe do meu Senhor”, e não “senhora”. Também I Tm 2.5!
Morreu virgem?	Não	A Bíblia nos ensina que: Maria concebeu a Jesus virgem (Lc 1.27, 34; Mt 1.18-25), em cumprimento da profecia de Isaías (Is 7.14); teve “irmãos e irmãs de Jesus” (Mt 1.25; 13.54-56; Mc6.3; Jo 7.5,6). ²
Nasceu sem pecado?	Não	Todos pecaram (Rm 5.12; I Rs 8.46; Sl 53.3; I Jo 1.8-10); somente Jesus, por ser plenamente Deus e homem, não pecou (II Co 5.21; Hb 4.15; 7.26; I Pe 2.22; I Jo 3.5).
Subiu ao céu em corpo?	Não	Não há base bíblica! A Bíblia relata arrebatamentos apenas de Enoque (Gn 5.24) e Elias (II Rs 2.11).

² A Igreja Católica Romana alega que estes seriam “primos” de Jesus, pois a palavra no hebraico seria a mesma que “irmãos”; entretanto, o Novo Testamento foi escrito em grego, com palavras distintas: αδελφος (irmão) e ανειπιος (primo).

Anexo E – Visão Panorâmica da História do Futuro (Escatologia)

Pré-Milenista	Amilenista	Pós-Milenista
<p>Pais apostólicos (séc. I e II – Inácio, Clemente, autor da Didakhe): o tema principal é a Segunda Vinda de Cristo, esperança iminente da aparição visível de Cristo no Último Dia; associada à ressurreição corpórea dos crentes e ao estabelecimento de um Reino de Cristo na Terra, para descanso dos crentes (II Clemente 6), governo mundial de Cristo (II Clemente 17), preparada para a igreja (Didakhe 9).</p>		
<p>Justino Mártir (100 – 165): “Os profetas proclamaram duas vindas Suas: aquela que já ocorreu... mas a segunda quando, conforme a profecia, Ele deve vir do céu com glória, com seus anjos, quando também Ele deve levantar os corpos de todos os homens que viveram, e revestir aqueles dos preciosos de imortalidade e enviar aqueles dos maus... em fogo eterno com os maus demônios.” (I Apologia 52) “Percebemos que a expressão ‘O dia do Senhor é como mil anos’ é conectada com este assunto. Além disso, um certo homem, de nome João, um dos apóstolos de Cristo, profetizou, por uma revelação que lhe foi feita, que aqueles que crêem em nosso Cristo viverão mil anos em Jerusalém; e que brevemente após, terá lugar a ressurreição eterna e o julgamento de todos os homens.” (Diálogo a Tryfo 81) → Igreja = Israel</p>		
<p>Irineu (130 – 200): divide a história em 7 milênios e afirma estar no 6º, com o último sendo uma era de paz, o descanso sabático, após o fim da ação intensa e destrutiva de Satanás; Cristo voltará, ocorrerá a ressurreição dos justos e o milênio começará; banquete; mundo destruído pelo juízo; ressurreição final; novo céu e nova Terra.</p>	<p>Orígenes (185 – 254): o Reino do Céu deve ser interpretado como a maturidade de fé e vida dos crentes no presente; o Reino é espiritualizado nos corações do Povo de Deus (“Comentário de Mateus” 10.14; ver Lc 17.21)</p>	

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Pré-Milenista	Amilenista	Pós-Milenista
<p>Tertuliano de Cartago (160 – 225): “Professamos que um reino nos foi prometido na terra, mas antes do céu e em outro estado de existência. Será após a ressurreição, por mil anos, na divinamente construída cidade de Jerusalém, descida do céu... Depois do milênio, em que a ressurreição dos santos será completada (subirá mais cedo ou tarde conforme seus méritos), haverá a destruição do mundo e a conflagração do julgamento” (Contra Marcion 3.24.3)</p>	<p>Dionísio de Alexandria (- 264): “Suponho, pelo teor de ambos [Evangelho e Cartas] e forma e complexidade de composição, e a execução do livro inteiro [Apocalipse], que o livro não é de sua autoria [João].” (Citado em Eusébio, “História Eclesiástica” 7.25)</p>	
<p>Lactâncio (250 – 325): “O Filho do Deus Altíssimo e Todo Poderoso virá... e permanecerá entre os homens por mil anos.” (Institutas Divinas 7.24.1,3) “Quando, porém, acabar o milênio, o mundo será renovado por Deus... Ao mesmo tempo haverá a segunda e pública ressurreição de todos, na qual os ímpios serão levantados para tortura eterna.” (Institutas Divinas 7.26.5,6)</p>	<p>Agostinho de Hipona (354 – 430) – existem duas sociedades contemporâneas, mas incompatíveis, a do amor próprio, controlada por Satanás, e a do amor de Deus: “O que vemos, então é que as duas sociedades tem se desenvolvido de dois tipos de amor. A sociedade mundana floresceu do amor egoísta que ousa desprezar a Deus, enquanto a comunhão dos santos está arraigada em um amor de Deus...” (Cidade de Deus 14.28) “Eu mesmo aceitei tal opinião, mas quando estes intérpretes dizem que os santos gastarão seu tempo em ilimitado empanturrar de bebidas e comida, não só ultrapassa todo senso de decência, mas vai além da fé, então tal interpretação torna-se totalmente inaceitável salvo para os de mente carnal.” (CD 20.7) “Para concluir, então, como há dois nascimentos, dos quais falei anteriormente – um no tempo da fé e do batismo, e outro no juízo final, para incorruptibilidade e imortalidade da carne – também há duas ressurreições, a primeira das quais é temporal e espiritual e permite que não haja segunda morte, enquanto a outra não é espiritual, mas corpórea e ocorrerá no fim do tempo. Esta ressurreição, o juízo final, levará alguns para a segunda morte, outros para a vida que não conhece morte.” (CD 20.6)</p>	

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Pré-Milenista	Amilenista	Pós-Milenista							
	<p>Martinho Lutero: “Divido em seis eras: a era de Adão, de Noé, de Abraão, de Davi, de Cristo, e do Papa. Cada uma das primeiras cinco durou cerca de mil anos, junto com sua prosperidade. O Papa [sua era] começou cerca de cinco mil anos após a criação do mundo, isto é, quando Hildebrando [Papa Gregório VII] ridicularizou publicamente o casamento de sacerdotes no tempo de Henrique VI... Mas o Papa não completará seus mil anos.” (Obras 54.407)</p> <p>“Eles também ensinam que, na consumação do mundo, Cristo aparecerá para julgar, e levantará todos os mortos, e dará aos justos e eleitos vida eterna e prazeres permanentes; mas os ímpios e demônios serão condenados a tormentos sem fim... Eles condenam outros também, que agora espalham opiniões judaicas, que, antes da ressurreição dos mortos, os justos ocuparão o reino do mundo.” (Confissão de Augsburgo XVII)</p>								
	<p>João Calvino: “Estes fatos permanecem firmes: uma será a ressurreição para julgamento, outra para vida (Jo 5.29), e Cristo virá para ‘separar os carneiros dos bodes’ (Mt 25.32).” (Institutas da Religião Cristã 3.25.9)</p> <p>“Seguiram-se os quiliastas, que limitaram o Reino de Cristo a mil anos. Agora sua ficção é tão infantil para uma refutação ser necessária. E o Apocalipse, do qual sem dúvida tiraram o pretexto, não lhes sustenta [o argumento]... Toda a Escritura proclama que não haverá fim para as bênçãos dos eleitos e punição dos ímpios (Mt 25.42,46).” (IRC 3.25.5)</p>								
	<p>Confissão Belga (1561, artigo XXXVII):</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 33%;">Vinda de Cristo</td> <td style="width: 33%; text-align: center;">}</td> <td style="width: 33%;">Arrebatamento dos vivos</td> <td rowspan="2" style="width: 33%; vertical-align: middle;">} Julgamentos → atribuição dos destinos</td> </tr> <tr> <td>Destuição da Terra</td> <td style="text-align: center;">}</td> <td>Ressurreição dos caídos</td> </tr> </table>	Vinda de Cristo	}	Arrebatamento dos vivos	} Julgamentos → atribuição dos destinos	Destuição da Terra	}	Ressurreição dos caídos	
Vinda de Cristo	}	Arrebatamento dos vivos	} Julgamentos → atribuição dos destinos						
Destuição da Terra	}	Ressurreição dos caídos							

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Pré-Milenista	Amilenista	Pós-Milenista
Johann Heinrich Alsted (1588 – 1638), calvinista alemão, sob influência da Guerra dos 30 Anos, adotou o quiliasma, e que a Bíblia apresentou um programa único para um povo de Deus, restrito aos descendentes de Abraão pela fé nas promessas de Deus no AT, expandido no NT para abraçar judeus e gentios em uma família.		Thomas Brightman (1562 – 1607, presbiteriano inglês): dois milênios antes da vinda de Cristo para julgamento; destruição do catolicismo romano e do islamismo (tribulação) no final do primeiro; revitalização de Jerusalém e dos judeus e proliferação do evangelho no segundo. – Influência sobre: Henry Finch e John Cotton.
Joseph Mede (1586 – 1638, puritano inglês): dificuldade em aceitar a teoria triunfalista da prosperidade da igreja, quando perseguidos pelo Rei e arcebispo anglicano, que desprezavam o calvinismo. – Influência sobre: John Milton, Isaac Newton, Thomas Goodwin e William Twisse.		John Owen (1616 – 1683): “Como o Senhor está no cuidado e amor de sua Igreja... esperamos nos últimos dias que o Anticristo seja destruído, os judeus sejam chamados, e os adversários do Reino de seu Filho querido derrotados, igrejas de Cristo sendo crescidas e edificadas através da comunhão livre e plena da luz e graça, gozarão neste mundo de uma condição mais tranqüila, pacífica e gloriosa do que a que tem vivido.” (Declaração de Fé de Savoy, artigo XXVI.5)
Três gerações de pastores puritanos de Boston: - Richard Mather (1596 – 1669), - Increase Mather (1636 – 1723) e - Cotton Mather (1663 – 1728).		Daniel Whitby (1638 – 1726, unitariano): “Tratado sobre o Verdadeiro Milênio: mostrando que não é o reino das pessoas levantadas dentre os mortos, mas da igreja florescendo gloriosamente por mil anos após a conversão dos judeus, e o fluxo de todas as nações para eles, convertidas à fé cristã.” (Paráfrase e Comentário do Novo Testamento, ano 1703.)
John Nelson Darby (1800 – 1882) desenvolveu a doutrina do Dispensacionalismo, uma divisão da história do mundo em oito eras, de acordo com a progressiva revelação de Deus. Diferenciou os povos de Deus em Israel e Igreja, com promessas e cumprimentos específicos ao longo do tempo. Diferentes julgamentos ocorrerão, mas o critério da salvação pela graça, mediante a fé, não se altera. (ver esquema da escatologia dispensacionalista no fim da apostila)		Jonathan Edwards (1703 – 1758): “Quando este dia de avanço e paz da igreja tiver começado, não acabará até o fim do mundo; ou pelo menos não retornará às adversidades e tribulações; que então ‘os dias de pranto terão terminado.’” (Escritos Apocalípticos 5.335) “Grande conhecimento prevalecerá em todo lugar. Esperamos que então muitos negros e índios serão divinos... e não só muitos letrados, mas outros comuns, conhecerão a religião, Is 32.3-4.” (História da Obra da Redenção 9.480)

IGREJA BATISTA CIDADE UNIVERSITÁRIA – IBCU
HISTÓRIA DA IGREJA

Pré-Milenista	Amilenista	Pós-Milenista
Conferências Bíblicas de Niagara Falls C. I. Scofield Lewis S. Chafer (Seminário Teológico Dallas) Charles Ryrie Dwight Pentecost		Joseph Bellamy, Samuel Hopkins, Nathaniel Taylor, Augustus H. Strong.
George Ladd (do Seminário Teológico Fuller), sob influência do esquema “agora e ainda não”, de C. H. Dodd, e Robert Gundry defendem um esquema pré-milenista diferente, com o arrebatamento posterior à Grande Tribulação (pós-tribulacionista).	João Paulo II: o Catecismo da Igreja Católica defende que a Igreja é o Reino de Deus, com Cristo como Cabeça (espiritual) e condena o milenismo, que chama de messianismo secular e associa ao Anticristo.	Charles Hodge (1797 – 1878) rejeitou o conceito de reino terreno de Jesus, “como uma relíquia do Judaísmo, e fora da espiritualidade do Evangelho.” Defendeu o sucesso do Reino de Deus através da Igreja pregando o Evangelho em todo o mundo e reconduzindo os judeus.

Esquema Dispensacionalista da Escatologia

Criação	Queda	Dilúvio	Babel	Êxodo	Encarnação	Arrebatamento	2ª Vinda	Juízo Final
Inocência (Éden)	Consciência (Adão)	Governo (Noé)	Promessa (Abraão)	Lei (Moisés)	Graça (Igreja)	Tribulação	Reino (Milênio)	Eternidade